

AZETA DE COIMBRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Pateo da Inquisição, 27 (Telef. 351) — COIMBRA
Administrador — Hermanno Ribeiro Arrobas

Diretor e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS

PUBLICAÇÕES — Anúncios, 30 reis cada linha; repetições, 20 reis; comunicados, cada linha, 40 reis. Os senhores assinantes teem 50 por cento de abatimento em todas as publicações. Anúncios permanentes, contrato especial.

Editor — Abel Pais de Figueiredo
Composição e impressão — Tipographa da GAZETA DE COIMBRA
Pateo da Inquisição — Coimbra

ASSINATURAS (pagamento adiantado) — Ano 2.800 reis; semestral, 1.400; trimestre, 700. Com estampilha: ano, 3.000 reis; semestral, 1.500; trimestre, 750. Colonias portuguezas: ano, 3.000 reis. Brazil: ano, 3.530 reis. Anunciam-se, gratis, todas as publicações offeridas a este jornal.

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS FEIRAS E SÁBADOS

Ano Novo



NICIA a *Gazeta de Coimbra*, com a entrada do novo ano, importantes melhoramentos tanto na parte material como na sua colaboração, que tem de ser mais desenvolvida sob diversos aspectos de interesse geral.

Esta folha quer assim corresponder ao valioso auxilio que tem recebido dos seus estimados colaboradores, assinantes, anunciantes e outras pessoas que, directa ou indirectamente, teem cooperado para as suas prosperidades.

A *Gazeta de Coimbra* tem a suprema aspiração de merecer um lugar digno, embora modesto, entre a grande familia da imprensa portugueza.

Para isso manter-se-á dentro do seu inalteravel programa, patriótico, de moral e de justiça, na defesa dos mais justos e legitimos interesses do país e muito especialmente de Coimbra.

Conta esta folha com variados elementos de informação e com novos e distintos colaboradores para aumentar as suas secções de interesse publico, franqueando as suas colunas aos que nelas desejem occupar-se de qualquer assunto que obedeça á nobre missão que a imprensa tem a cumprir.

A todos os amigos da *Gazeta de Coimbra*, a quantos dão o seu concurso para as suas prosperidades, devemos o nosso sincero agradecimento, desejando que o novo ano lhes seja farto de venturas.

BIBLIOTECAS E ALFARRABISTAS

A boa e sincera amizade que me prende aos meus excellentes e illustres camaradas da *Gazeta de Coimbra*, e a noticia de que viam progredir, como era de esperar, a sua folha tão lisonjeiramente afagada pelo favor publico, que a considera e auxilia, muito me alegrou e despertou em mim o desejo de endereçar para ahi duas linhas de parabem com os votos ardentissimos para que esse progresso não cesse e a correspondente felicidade não recue e fortaleça a empresa, que é de luz educativa; brilhante e de caloroso patriotismo; já comprovados. Confirmando o meu parabem e envio-lhes, meus amigos, as seguintes linhas, que publicarão se entenderem que não lhes roubará muito espaço e não enfadearei os leitores assíduos.

Finou-se ha mezes em Lisboa (em Março deste anno que está a findar), um homem de grande merecimento e de relevantes serviços ás boas letras nacionaes, que tinha o nome estimavel e respeitavel de Annibal Fernandes Thomás. Todos os bibliófilos o conheciam e não poucas vezes colaborou no antigo *Combricense* com applauso e agradecimento do venerando Joaquim Martins de Carvalho, que lhe abria os braços jubilosos sempre que elle lhe batia á porta com algum manuscrito de utilidade publica.

Esse homem, esclarecido e erudito, tendo herdado razoaveis haveres dispendeu com largueza e paixão a maior parte desse pecúlio que lhe podia servir de penhor para o livrar das difficuldades da doença e da velhice, e não pensou nesse futuro porque tinha necessidade de satisfazer a sua paixão que não podia refrear ou dominar.

O amor aos livros era superior a tudo. As letras lucravam e a patria, que elle estremejava também, mas elle perdia em saude e em haveres. Fernandes Thomás andava de um lado para o outro pelas terras das nossas provincias a farejar pelas casas particulares, pelas livrarias, nos cubículos dos alfarrabistas, e muitas vezes teve a suprema ventura de descobrir, onde pessoa alguma se lembraria da sua existencia, livros pouco vulgares, não conhecidos dos nossos bibliógrafos, estampas raras, que elle comprava sofredamente e por bom preço — como cousa que elle não discutia! — antes que outro amator mais feliz se lembrasse de lançar-lhe as mãos.

Nos leilões de livros das melhores bibliothecas que se iam desfazendo pela morte dos possuidores se não podia intervir nelle pela distancia a que se realisavam, incumbia algum amigo e concorrer e licitar, não marcando o preço da compra, pois o que elle devia era adquirir as obras antes que fizessem parar as mãos de outros, que talvez não as apreciassem com tão intenso amor.

E assim pouco a pouco e no longo tempo de muitos annos, foi enriquecendo admiravelmente a sua bibliotheca,

tirando da circulação exemplares que poucas vezes se viam no mercado e esvasiando a sua bolsa que ia enfraquecendo. Com verdade, amontoava riquezas bibliograficas notaveis, já na escolha de exemplares preciosos, que se lhe deparavam nas suas pesquisas incessantes; já na formação de colleções, que outros bibliófilos não poderiam decerto organizar de igual modo. Era isto a sua maior alegria e o seu mais justo orgulho como perfeito amador.

Então, — lá vão passados muitos annos, — vlam-se nesses leilões, muito concorridos, entre outros, Fernando Palha, o duque de Palmela, o dr. Carvalho Monteiro, o Marquez; bibliófilo brasileiro, residindo em Lisboa, que fez brinde de alguns milhares de seus livros selectos, avaliados em alguns contos de reis fortes, á *bibliotheca nacional* do Rio de Janeiro, e outros ou seus representantes.

Quando occorreu a grandiosa solemnidade nacional para comemoração do tricentenario do insigne cantor dos *Lusitadas*, o evangelho dos portuguezes, imprimiu á sua custa, para brindes, em luxuosa impressão, alguns opusculos valiosos; e, ultimamente, grande a doença e os desgostos intimos não o deixavam proceder conforme as suas preoccupações de estudioso investigador e de patriota fervoroso, mandava imprimir notas curiosas e ineditas relativas á guerra peninsular, além da contribuição voluntaria para a exposição bibliografica da bibliotheca nacional de Lisboa.

As difficuldades da sua vida particular foram aumentando e Fernandes Thomás veiu para Lisboa e aqui lhe deram emprego humilde, que não estava á altura dos seus merecimentos e das suas aptidões. O que pôde saber e agora se pode divulgar é que elle, estabelecido em Lisboa, vendo-se obrigado a satisfazer as despesas da sua casa onde a carestia dos generos na capital levam tudo aos pontos favorecidos da sorte, teve necessidade de recorrer á sua bibliotheca particular e que tantas fadigas lhe custára e em que tão avultadas quantias dispendera para acudir aos crescentes deficits dos mesticos.

Fernandes Thomás era um bibliófilo, que não se negava jámais a auxiliar qualquer estudioso, que o consultasse, ora emprestando-lhe livros, ora cedendo-lhe apontamentos curiosissimos, que elle punha nos verbetes do seu uso particular e segundo o metodo adoptado na arrumação dos milhares de exemplares que possuia. Parte desses verbetes, ou quasi todos desapareceram após o seu obito, sem que fosse possível averiguar-se a que mãos criminosas iriam parar para se occultarem dos que teriam necessidade de os consultar.

Quando elle falleceu a familia entendeu que devia lançar mãos dos livros, a herança unica que se lhe encontrára sem declaração alguma testamentaria, e consultou varias pessoas, entre ellas dois laureados livreiros, bibliófilos e alfarrabistas, muito bem afeguzados e optimamente conceituados na sua classe, Pereira da Silva, da rua dos Retrozeiros, e Coelho, da

rua Augusta, e com estes ajustaram a venda em globo de todos os livros e estampas, e pouco depois encerrou-se o contrato da venda para se efectuar o leilão.

III

Realizada a venda, como informa, os srs. Pereira da Silva e Coelho transferiram os livros para um armazem alugado e começou em seguida, dia e noite, o trabalho da catalogação, que só se pode concluir e no fim de alguns mezes. Ha muito tempo que não apparece para a venda em leilão bibliotheca tão abundante de boas obras, que despertará a curiosidade dos bons amadores, sendo dirigido por dois estudiosos e honrados livreiros, que entendem bem da sua profissão. Isto posso asseverar porque os conheço ha annos e de diversos e importantes leilões, desde a morte do erudito bibliographo Innocencio Francisco da Silva, porque junto que o leilão dos livros, que lhe pertenceram, em 1887, marcou uma época favoravel para a venda dos livros raros e poucos vulgares, onde se bateram na praça, fazendo-os subir a preços mui elevados, amadores como o duque de Palmela, Fernando Palha, Nepomuceno, Marquez, José do Couto e outros, aumentando o numero desses amadores.

Para dar idea da abundancia dos livros que vão agora á praça, basta que diga que a impressão de catalogo com mais de 5.500 numeros, deve regular por um volume de 30 folhas em formato grande quasi 4.º, em tipo meudo, composição compacta, isto é de mais de 400 paginas.

Os dois livreiros citados, ao adquirirem os livros de Fernandes Thomás pensaram na forma da organização do catalogo, segundo os preceitos bibliograficos, dividindo e classificando as materias; porém isso não podia fazer-se, porque a despeza seria excessiva e não podia ser compensada no resultado do leilão, ainda que a concorrência fosse grande e as licitações subissem muito. É preciso atender a que a cidade de Lisboa ainda é pequena, apesar da boa vontade dos seus habitantes em se desenvolver e apesar do aumento das pessoas de fora que poderiam aqui estabelecer-se; que o numero dos amadores de livros ainda é, infelizmente, mui limitado; e que o commercio dos livros andou sempre muito em baixo e ainda hoje não subiu ao ponto de alegrar e enriquecer os que honradamente o exercem.

O catalogo, pois, fez-se alfabeticamente; pelos appellidos dos auctores, mas corrido como posso dizer em linguagem familiar, e apenas, numa ou noutra parte, quando se viu a conveniencia dos amadores, se registou em conjunto algumas colleções, como as que se referem á *Camoneana*, á *Pombalina*, á *Peninsular* e mais alguma na convicção de que existem colleccionadores e que não deixarão de affluir ao local onde se effectuar o leilão, que não sei onde será, mas que apparecerá a noticia na imprensa quotidiana. Também se encontraram ali algumas colleções de jornaes litterarios completas.

O que posso dizer, com certeza de não me enganar, é que será um leilão digno de nota, sensacional, muito do agrado dos verdadeiros bibliófilos. Realizar-se-há, provavelmente, no primeiro trimestre do anno que entra. O catalogo, logo que esteja impresso, será distribuido em Portugal e no estrangeiro.

Lisboa, 24 de dezembro 1911.

BRITO ARANHA

Estatística policial

Publicamos em seguida uma curiosa estatística das prisões, sua especificação e idade dos criminosos, que durante o ultimo anno transitaram na policia judiciaria:

- Furto e vadiagem (idade 8 a 15 anos), 36.
- Idem (de 15 a 22 anos), 79.
- Agitação, disturbios e outros motivos (idade < 8, 22 anos), 42.
- Roubo, abuso de confiança e vadiagem (idade superior a 22 anos), 97.
- Agressão, falta de respeito e outros motivos (idade 23 anos), 40.
- A requisição das diferentes autoridades, por varios motivos, 10. — Total 304.

Esta estatística que infelizmente acusa um tão grande numero de cri-

minosos, onde predominam os de menor idade, mais uma vez bem prova a grande falta que nesta cidade faz uma casa de correção, que Coimbra tanto tem reclamado, mas que ainda não conseguiu.

Assim não admira que a secção do crime continue aumentando, pois a vadiagem continua a euzamiar as ruas da cidade, e que tanto nos deprimos.

DO BAIRRO LATINO

Solicita o amigo Arrobas a minha colaboração para a *Gazeta de Coimbra*, incumbindo-me de reportar semanalmente todos os acontecimentos do bairro alto, para o que — diz o meu amigo —, «reservará um pequeno espaço do seu modesto jornal».

Se não fora a nossa já velha amizade, aliada á simpatia que me merece a orientação seguida pela *Gazeta*, terminantemente me recusaria ao seu pedido. Com isso certamente lucraria o leitor que não me aturava as *desalinhavadas* correspondências e o seu jornal que bem melhor aproveitaria o espaço.

Mas... não é positivamente isto que preciso frisar; o motivo da minha recusa baseava-se mui especialmente no firme proposito em que de longa data me mantenho de viver completamente isolado de tudo que não seja — familia e trabalho! Tudo quanto ultrapasse estes, para mim sublimos prediados, é considerado superfluo!

É certo também que me não é de todo indifferente o progresso desta terra que muito preso e que o amigo tão denodadamente defende. Por este prediado — visto que outros não posso —, se lembrou certamente o Arrobas da minha modesta colaboração.

Visto, pois, tratar-se de contribuir com a minha limitadissima dedicação á causa de Coimbra, isto é, ao seu progresso moral e material, conte o amigo Arrobas com a minha completa vontade.

Assim, inicio hoje, num dia de jubilo para si — em que o seu jornal se apresenta profundamente melhorado — a minha primeira correspondência, que, como todas, será sempre absolutamente alheia a tudo quanto não seja de interesse publico.

Depois desta explicação, que o amigo considera desnecessaria, mas de que não prescindindo... vamos á nossa missão.

Posto de venda de carnes verdes

O melhoramento de imprescindivel necessidade, aquele que o povo deste bairro reputa como mais urgente, é, sem duvida alguma, o estabelecimento de um posto para venda de carnes verdes. De tão valioso como util melhoramento, nos propomos desde já tratar, secundando assim não só o louvavel empreendimento da junta parochial da Sé Nova, mas interpretando unanimemente o sentir geral do povo deste grande bairro, que de longa data está privado de tão alto beneficio!

Quando nas grandes cidades e noutras de importancia muito inferior a Coimbra se proporcionam aos seus habitantes todas as comodidades, obrigando aos respetivos municipios o estabelecimento de talhos higienicos em todos os pontos dessas cidades, e existindo ainda talhos ambulantes como em Lisboa e Porto, onde a carne é fornecida á porta do comprador (!), Coimbra conserva o inacreditavel costume de só vender carne em sitio certo e determinado!

Dos seus inconvenientes dispense-me de falar. Eles são tão desastrosos, tão anti-economicos, que ninguem com plausivel razão poderá justificar.

Numa modesta terra que visitei no ultimo verão, encontrei, por quasi todas as suas ruas, talhos luxuosamente montados, quasi todos com bancadas de marmore e balanças irreprezivelmente limpas!

Compare-se este acção com o dos talhos de Coimbra e o leitor avallie da necessidade que existe em desaglomerar as centenas de pessoas que, diariamente, se acotovelam nos nossos tão desagradaveis.

Mas... esta vai longa e eu não quero abusar de um espaço que não é só meu.

Até ao proximo numero.

Jornalismo moderno

Jornaes e jornalistas

Duas palavras, sobre dois assumptos diversos, antes de reatar a interrompida serie de estudos que acerca do jornalismo mundial teem logrado o benevoló agazalho da publicidade na *Gazeta de Coimbra*.

Sejam as primeiras duas palavras, referentes á questão ortographica. Os ultimos artigos que este periodico publicou firmados com o meu allaz despretencioso nome, «sahiram compostos em orthographia que não é a minha nem nunca o será, porque eu não quero que o seja, visto encontrar-me já em idade, que embora não seja muito avançada — felizmente — não é também tão pouca que me permita a veleidade de... aprender de novo a lingua portugueza. Não só eu não concordo com as innovações, algumas bem ridiculas, da negregada reforma orthographica, como até subscrevi uma representação para que essa reforma seja... reformada, com o ordenado por inteiro, ou com um terço, ou mesmo com o duplo ou o triplo; pois não faço questão da despeza que possa caber-me, com tanto que não me irrite os nervos os «dispareos» que d'essa tão apregoadada reforma ressaltam a cada passo que ella dá na pratica.

Conste, portanto, que eu nunca escrevi, não escrevo, nem escreverei como a reforma orthographica quer que se escreva, e que se os meus escriptos apparecem com orthographia arte nova, a responsabilidade do facto pertence aos typographos que me compõem a prosa, ou, mais propriamente a quem, por superintender nos serviços da *Gazeta*, lhes deu ordem para comporem, como o *Diario do Governo* foi servido determinar.

A reforma só é obrigatoria para o serviço official; e como eu tenho a felicidade de não ser empregado publico, como escriptor particular, que sou, não me sinto atingido por ella nem me julgo obrigado a aceitar nma coisa que repugna á minha consciencia e não está de accordo com o meu bom ou mau criterio.

Assignar uma representação contra a reforma e aceitar essa reforma praticando-a nos meus escriptos, não podia estar no meu feitio, porque de poria contra a minha integridade moral. Conste, pois, que eu escrevo á antiga, o mais etymologicamente que sei; e que se escriptos meus apparecem impressos na tal lingua de trapos que a reforma deitou á este mundo, de tal me não cabe a menor responsabilidade.

Podé isto parecer caturrice a muita gente, mas como eu me preocupo mais com o que penso do que com o que os outros possam pensar, fico de bem com a minha consciencia e isso me basta.

Justificadas assim as duas palavras, que afinal passaram de duzentas, acerca do primeiro assumpto, vamos ás outras duas palavras do segundo.

Sejam estas para felicitar a *Gazeta de Coimbra*, que tão bello e galhardo acolhimento me tem dispensado, pelos melhoramentos introduzidos na sua factura, a contar do começo do novo anno, e que eu coheço pelas noticias que a tal respeito teem vindo á luz no proprio periodico. O simples facto da possibilidade de taes melhoramentos, diz-me — e eu registro-o com satisfação — quanto tem sido bem acolhido do publico combricense a attitudão do jornal, a da sua absoluta independencia e do seu afastamento do lamaçal da politica, que hoje, como d'antes, tudo deturpa, tudo conspurca, tudo emporcalha, e a tudo e a todos enlameia. No jornalismo então, a politica chega a causar nauseas, taes as incoherencias a que dá origem, taes as tranquibernias que pretende fazer passar como moeda de boa lei, taes as acções indignas que leva a praticar.

Bem fez e faz a *Gazeta de Coimbra* em seguir a orientação que tem seguido, pois que só respeitando-se é que o jornalismo se torna respeitado.

E agora, restando o proseguimento dos meus estudos sobre o jornalismo, não me parece fora de proposito trasladar para estas columnas um extracto do artigo recentemente publicado, no *Mercurio de France*, por Maurice Pelisson e que *Le Temps*, de Paris, por

sen turno extractou também em um dos seus numeros do ultimo Setembro. Trata da «posição mundana e social dos jornalistas francezes do seculo XVIII».

Diz elle que para Voltaire, é sobretudo de jornalistas que se compõe a «canalha da litteratura».

Rousseau, sabendo que o seu amigo Vernes pensa em criar um jornal, procurou dissuadi-lo d'esse proposito: «Sinto, escreve elle, ver homens feitos para erigir monumentos, contentarem-se em carregar materias. O que é um livro periodico? Uma obra ephemera, sem merito e sem utilidade, cuja leitura serve apenas para dar ás mulheres e aos tolos vaidade sem instrução, e cuja sorte é morrer tristemente».

Diderot também se mostra severo com os jornaes: «Todos esses papeis, diz elle, são o pasto dos ignorantes, o recurso dos que querem fallar e julgar sem ver, o flagello e o desgosto dos que trabalham».

Segundo Grimm, «a multiplicidade de folhas periodicas causa a ruina das letras».

Evart, homem delicado e amavel, torna-se violento quando falla dos jornalistas: «Os auctores de folhas periodicas são cães que se deitam sob a meza do seu dono; esperam que se lhes atirem ossos; brigam entre si e, depois de saciados, ainda não estão contentes; fazem um barulho dos diabos debaixo da meza, e mordem as pernas dos que os alimentam».

Antes de se encarregar de redigir a secção «Variedades» no *Comercio de l'Europe*, Brissot foi assaltado por innumerables escrupulos.

Vê-se, portanto, que os jornalistas não tinham muito boa reputação. Esse allivo desprezo dos homens do livro pelos jornalistas não lhes era dictado somente pelos seus escrupulos litterarios; elles viam n'esses novos escriptores concorrentes importantes. Os periodicos tratavam das obras recentes, e a sua critica era desapiedada.

É verdade que os jornaes de então não tinham prestigio, como o não teem, moralmente falando, muitos dos que hoje se publicam e que todavia parecem te-lo pelo grande numero de exemplares que tiram.

Sem duvida a *Gazette*, o antepassado dos jornaes francezes, fundada por Theophraste Renaudot em 1631, teve sempre uma curta compostura; revestiu-se de um caracter, se não official, ao menos officioso; Richelieu e Luiz XIII a animavam e mesmo, diz-se, n'ella collaboravam. Voltaire diz que ella pôde fornecer «bons materias para a historia; porque ali se encontram todas as peças authenticas que os proprios soberanos fazem inserir».

O *Journal des Savants*, em 1665, inaugurou a imprensa scientifica e litteraria.

Julgando que esses dois jornaes, um pouco graves, não convinhiam a todos os leitores, Donneau de Visé creou, em 1672, o *Mercurio Galant*. La Bruyere diz sobre esse jornal: «O *Mercurio Galant* está immediatamente abaixo do nada».

Quarenta annos mais tarde, Desfontaines e o Abbadé Granet publicavam o *Novelliste du Parnasse*. Tanto os auctores como os editores julgaram esse jornal muito aggressivo; por isso, dois annos mais tarde, conseguiram a sua supressão.

Ao lado dos jornaes impressos, havia também jornaes manuscritos. Sobre os que escreviam essas folhas publicou-se recentemente um livro bem informado (*Figaro*) *Les decaniers*. Ahi se vê que e como se recrutava o pessoal d'esses jornaes; eram, na mais parte, homens pauperimos, desoccupados, sem escrupulos, como não poucos dos que temos tido é desgosto de conhecer... de largo.

Se em 1721 o *Novelliste du Parnasse* conta entre os seus leitores pessoas de toda cultura, havia outros jornaes cujos redactores, desprezados, soffreram castigos severos. Elle Blanchard foi fustigado publicamente; Matherin Hernault foi obrigado a fazer acto de arrependimento. Mas o chicote, o pelourinho, o prisão, o exilio e outros castigos não podiam evitar o accrescimento dos novelistas inconvenientes.

Houve, mesmo occasião em que o poder, desesperado de arruinar a sua industria, resolveu dirigila. Buvat narra no seu jornal que o Conde d'Argenson, sub-chefe de policia, «ordenou aos jornalistas que lhe levassem

UMA FESTA GRANDIOSA

Inauguração da sede da Associação Comercial

Sessão solene presidida pelo ilustre ministro do interior. Entusiasticos discursos dos caudilhos da Republica srs. drs. Fernandes Costa e Antonio Leitão. Saudação ao presidente da Republica Portuguesa

uma copia dos seus jornaes, affirm de que fosse examinada.

Era a infancia da censura previa, que, para mim, e defensavel, sob certo ponto de vista, desde que se trate do alimento do espirito...

Conta-nos ainda Pellisson, que os jornaes impressos eram boa fonte de renda. Renaudot declarou ao Cardeal Fleury que a Gazette de France lhe dera, durante vinte annos, 12.000 libras de renda, todos os annos. A 19 de Fevereiro de 1749 o Duque de Leves escrevia: « Sob hontem pelo Sr. de Verneuil que elle vendeu o privilegio da Gazette de France; elle disse-me que recebeu, por essa venda, 100.000 libras ».

Melhores foram os negocios do Mercure: « Davoust, escreve Collé em 1745, assegurou-me que o producto liquido se elevava a 21.000 ou 22.000 libras ».

La Harpa affirma que durante muito tempo o Année littéraire rendeu a Fréron mais de 20.000 libras por anno. Segundo Brissot, Linguet ganhou 100.000 francos com os seus Annales.

O governo, que não ignorava o successo d'essas emprezas, julgou conveniente intervir, exigindo que uma parte da renda fosse destinada ás pensões para os litteratos.

Pouco a pouco os litteratos foram-se mostrando menos altivos para com os jornalistas; e mesmo se relacionaram com elles. Assim aconteceu com Brissot, Marmontel, Grimm, etc. Linguet redigiu os famosos Annales, elle que, em um epigramma intitulado Ré journaliste, havia escripto:

En littérature, Il est ce que dans la nature, Est un ver odieux qui vit En se roulant sur la verdure Du bel oranger qu'il fêtit, Et qui souille par son ordure La feuille dont il se nourrit.

Voltaire mesmo veio a collaborar no Journal Encyclopedique e na Gazette Littéraire; projectou mesmo fundar uma folha periodica.

Entre 1750 e 1780 o jornalismo transformou-se e aperfeçoou-se.

A este respeito veja-se o testemunho de um bom juiz: « No campo, diz Sainte-Beuve, tive occasião de encontrar e de poder folhear á vontade muitos annos d'essa consideravel e excellente collecção intitulada L'Esprit des journaux, a qual, começada em Liéges em 1772, continuou até 1813. Esse Esprit des Journaux era uma especie de jornal-compilador, que transcrevia artigos dos jornaes francezes ».

Em 1771 e em 1774 o jornalismo viu abrir-se, deante de si, as portas da Academia Franceza, suprema rehabilitação; o Abbadé Arnaut e Suard, dois jornalistas, foram recebidos ali. Por occasião da recepção de Target, o Duque de Nivernois fez o elogio dos jornaes honestos.

Desde então o jornalismo, diz Maurice Pellisson, deixou de ser um exercicio de vício... embora tenha havido muitos vícios a servirem-se e a abusarem d'elle.

Em todos os tempos e em todos os paizes.

Infelizmente — diga-se — para o decoro da soberba instituição. Ponta, por hoje.

Lisboa, 1912. ALBERTO BESSA

Aniversarios jornalisticos

O nosso ilustre colega o Diário de Noticias publicou na sexta feira o numero de 16 paginas para comemorar o seu 47.º anniversario.

Inalteravel no seu programa de imparcialidade politica, o Diário de Noticias occupa um lugar primacial na imprensa portugueza pelo bom criterio com que trata de todos os assuntos e pelos beneficios que presta, principalmente, ás classes proletarias.

Os nossos cordiais cumprimentos.

Tambem entrou no 20.º ano da sua publicação o nosso simpatico colega a Gazeta da Figueira, que occupa um lugar de destaque entre a imprensa provinciana, sendo um dedicado defensor dos interesses da Figueira da Foz.

As nossas saudações ao presado colega.

Com um belo numero de 40 paginas, impresso em magnifico papel, entrou no 12.º ano da sua publicação o nosso presado colega Comarca de Arganil, um dos bem redigidos jornaes de provincia.

Ao nosso presado colega enviamos as mais cordiaes saudações.

A Lucta, incontestavelmente um dos mais brilhantes diarios da capital, intelligentemente dirigido pelo sr. dr. Brito Camacho, tambem completou um ano mais de existencia.

Denodado campeão do partido republicano, defendeu sempre com entusiasmo e acendrado amor, esse sublime ideal, do qual nunca se afastou e de forma tal, que sempre, e ainda hoje, respeitado e admirado por todos, ainda pelos seus adversarios politicos.

Ao apreciado colega apresentamos as nossas mais calorosas saudações pela sua entrada no 7.º ano, acompanhadas de votos sinceros pelas suas interminaveis felicidades.

Da Figueira a Coimbra

Desde os mais recuados tempos, ninguém o ignora, tem a navegação, como meio de transporte e locomoção, merecido a attenção do homem.

D'ella se utilisou, com effeito, desde tempos immemoriaes para as longas viagens, para as conquistas, descobertas, commercio, etc.

E que a via fluvial não mereceu desattenção aos povos de atrazada civilisação, razão assaz clara seria, se não existissem os iniludiveis documentos da historia, o facto dos actuaes selvagens da America e da Africa, de preferencia a qualquer outra, d'ella se utilisaram, sempre que ao seu alcance encontram rio, lago ou mar, sem em cargo dos rudimentarissimos meios de que podem dispor, como um tronco de arvores escavado — as suas pirugas — a que elles, em verdade, dão a importancia de poderosas machinas fluctuantes e de magnificos elementos de transporte.

E ainda hoje, mau grado, o desenvolvimento extraordinario da civilisação que na locomoção tem, em verdade, feito enormissimos progressos, como caminhos de ferro, automoveis, aeroplanos e outros, não conseguia descobrir-se ainda, com vantagem, um meio do locomoção que podesse competir ou supprimir os meios de transporte pelas vias fluvias ou maritimas.

Pensar em supprimir a navegação o mesmo seria, e tão facil, como contar as areias do Sahará, ou destruir as ondas do Oceano.

A sciencia, a industria, o commercio, toda a gente, em summa, reconhecem ha muito que não podem prescindir do grandioso elemento, que occupa mais dos dois terços do nosso planeta, pelo que, consequentemente, tratou sempre e constantemente trata de multiplicar, ampliar, melhorar dia a dia, as suas poderosas machinas de conquista de tão poderoso elemento.

E assim todos os annos vemos que são lançados á agua novos, poderosos, confortaveis e collossaes transatlanticos e, como que á disputa, as grandes potencias pedem para si a gloria de possuir a maior e a mais veloz d'essas cidades fluctuantes.

Da terra e da agua é que tudo depende, por isso que é d'elles que o homem extrahе tudo o que precisa para as suas necessidades, commodidades, vicios, caprichos e phantasias.

E d'aqui o poder concluir-se, com varias auctoridades, que qualquer parte do globo que teve a felicidade de possuir um bom torrão, pôde considerar-se rica; a que possuir uma boa parte do Oceano, com um porto natural ou artificial, muito rica; a que poder aliar as duas condições, não exageramos, chamando-lhe poderosa.

O que valeriam, de facto, Lisboa, Barcelona, Vigo, Marsella, New-York, Napoles, Rio de Janeiro e tantas outras cidades, senão fóra o grande elemento, a agua do Oceano?

Relativamente ao que são e ao que valem — nada.

O que seriam Coimbra, Madrid, Paris, Milão e tantas outras já hoje importantes, se possuíssem um porto de mar, ou um canal artificial que as pozesse em communicação com o mundo inteiro, pela via marítima?

A resposta não a daremos nós, com recio de nos enganarmos no calculo approximado que seria, por certo, sempre inferior, ao que a realidade daria.

Ha quem nos queira responder, por certo, allegando ser absurdo ou irrealisavel, talvez, tão grandioso pensamento, senão houver tambem quem uma insciencia que faz dó, se limite talvez a gargalhar o que escrevemos.

Aos primeiros demonstraremos a sua viabilidade; aos segundos, recomendamos vigorosos duches.

Não é, de facto, irrealisavel semelhante melhoramento aqui, em Coimbra, por exemplo, que é o ponto que levamos de fio — não se carecendo, para isso, dos milagres antigos.

Na presente conjuntura quasi que não ha impossiveis para o homem.

As difficuldades de projectos congeneres podem concretisar-se todos, no dinheiro e no tempo. Havendo o primeiro, ha sempre de sobra o segundo.

E declarando para já, que o nosso proposito, como o leitor certamente esperava, é tratar da proposta ultimamente feita aos poderes publicos, da construcção de um canal da Figueira para Coimbra, estudal-o-emos depois d'esta ideia de conjuncto, nos proximos numeros, mais detalhadamente.

Ha, por emquanto, segredos de gabinete que não nos é dado revelar, pelo que exporemos a largos traços:

- 1.º a viabilidade de se construir um canal de navegação, com o respectivo porto em Coimbra e a abrir na Figueira;
2.º o que seria para o paiz esta obra collossal e a sua influencia no estrangeiro;
3.º a importancia dos canaes de navegação interior, no estrangeiro;
4.º o que neste genero se poderia fazer, em Portugal;
5.º causas predominantes que em Portugal tem impedido a realisação de grandes emprezas, arrastando o assim ao cahos em que se encontra;
6.º o que seria, finalmente, d'aqui a trinta annos, a quasi desconhecida Coimbra.
(Continúa.) E. P. ZOZI.

A prestimosa Associação Commercial possui, finalmente, um edificio proprio para sua sede. Vê, assim, resolvidas todas as difficuldades que durante largos annos obstarão a que esta agremiação conseguisse casa sua, o que constituia uma falta lamentavel e uma grande lacuna agora felizmente reparada.

Deve-se á ultima gerencia a solução desse problema. E' um facto que constitue uma gloria incontestada para quantos se interessarem por este melhoramento.

Seja-nos, porém, permitido especialisar o sr. João de Moura Marques, presidente da direcção, que tem sido verdadeiramente incansavel e dedicado pela referida associação.

Os nossos votos sinceros é que o commercio de Coimbra se encontre sempre unido, sem a menor divergencia, para a conquista do que de direito lhe pertence, como coletividade da terceira cidade da Republica Portuguesa.

O edificio, conforme a gravura que reproduzimos, é de agradável aspecto; a sua entrada elegante e o salão principal e gabinetes fartos de luz e muito alegres. O salão que deve comportar mais de 500 pessoas, fica sendo um dos maiores e mais bonitos desta cidade.

Por tudo isto apresentamos á Associação Commercial as nossas felicitações.



de adquirir uma das coisas de que ha muito precisava.

O commercio não tem tido até hoje os meios necessarios para a sua livre expansão porque lhe tem faltado algumas das condições necessarias para que esta facto se realice. Tem-se desenvolvido muito, é certo, devido ao aumento do numero de estradas e caminhos de ferro mas não tanto como era para desejar.

Referindo-se depois ao commercio de Coimbra, que s. ex.ª diz ser honesto e laborioso, afirma que elle se tem desenvolvido muito nos ultimos tempos devido á grande actividade da sua Associação.

Ele orador, ao receber o convite para esta festa, sentiu-se verdadeiramente satisfeito por ver que o commercio desta terra que elle considera sua, á qual tem ligadas as suas mais agradaveis recordações, onde aprendeu quasi tudo o que sabe e adquiriu todos os sentimentos democraticos que possui, luta tenazmente pelo seu progresso. Que quando ás vezes um ou outro commerciante desta praça se arruina, os inimigos desta formosa cidade pretendem rebaixar o credito do seu commercio. Mas devido á honradez e sinceridade deste povo e á grande actividade da Associação Commercial e dos negociantes desta terra essa campanha de descredito esbarra sempre com sua lealdade nunca desmentida.

Nos ultimos tempos o commercio pela sua associação tem-se esforçado por levantar o credito desta praça. Falando depois do commercio no estrangeiro, compara-o com o de Portugal dizendo que se aquelle é grande pela facilidade de meios de communicação de que dispõe e pela abundancia de capitais, este por de pequeno não é menos leal e honesto. No estrangeiro a classe commercial tem progredido muito em illustração e educação. Em Portugal esta classe está ainda muito atrazada porque aqui não ha como lá fóra escolas de commercio que são um poderoso agente de educação.

Ele orador espera que a Associação Commercial não descaute e se importante assnto obend, e o governo este melhoramento, e o governo não de certo de attender a esta justa ptenção da classe commercial; o illustre democrata afirma-o não porque tivesse já ouvido o ministro do interior ali presente, mas porque considera a criação desta escola como um facto de grande alcance e necessidade.

S. ex.ª diz que em regressando a Lisboa envidará tambem todos os seus esforços para que Coimbra seja dotada

com esta escola o mais breve possivel. Terminando felicita a Associação Commercial e faz votos para que ella com os seus esforços de a esta cidade o logar que lhe pertence. Se ella não pode ser, como elle orador desejaria, a primeira ou segunda cidade do paiz é um dever do commercio conservar-lhe o logar que outras terras lhe disputam de terceira cidade da Republica.

S. ex.ª ao terminar foi delirantemente aplaudido. Usou em seguida da palavra o sr. dr. Antonio Leitão que disse que nesta festa ha factos que bem mostram que ella não é uma festa de classe mas uma festa nacional. A presença do illustre ministro do interior é um facto que demonstra bem esta afirmação.

O commercio de Coimbra nesta festa evienciou o seu profundo amor pela Republica. Esta, segundo alguns, tem sido muito avançada, muito radical, mas na opinião do notavel orador tem sido o que devia ser.

Se nos primeiros momentos houve exageros, foi devido, e nem podia deixar de ser, ao entusiasmo ardente que a fez e á muita luz que ella trouxe. Assim como um homem quando sae de uma casa escura fica cego com o excesso da luz, assim tambem o povo portuguez mesmo aqelle que era profundamente republicano ficou extasiado e cego com o advento inesperado da Republica.

O commercio, que representa uma das forças vivas da nação, não tem razão nenhuma para estar ainda apegado ao passado, porque dele nenhuns beneficios recebeu.

A Republica manda-lhe abrir estradas e construir caminhos de ferro, a monarchia fazia obras nos paços e construia liates para a familia real. E' por isso que o commercio sendo verdadeiramente republicano, cumpre um dever que pertence a todos os cidadãos portuguezes.

Diz o illustre orador que se no commercio de Coimbra ha divergencia de opiniões politicas, elle deve estar sempre unido quando se trate de defender os interesses desta terra.

Felicita desta Associação Co-

mercial e incita todos os cidadãos que anem a Republica e se esforcem por fazer desta patria um gran Portugal, digno desse Portugal herdeiro de outrora.

Quando o sr. dr. Leitão terminou o seu vibrante discurso, foi saudado por uma estrepitosa salva de palmas.

O sr. Manuel José Teles usando o novo da palavra, agradeceu mais uma vez a todas as pessoas que abriharam esta festa com a sua presença.

Em seguida o sr. ministro do interior encerrando a sessão, levantou vivas á Republica, á Patria e ao Commercio de Coimbra, que foram em siasticamente correspondidos.

NOTAS

Quando o sr. dr. Fernandes Costa terminou o seu elucidativo discurso, sr. João de Moura Marques, presidente da direcção da Associação Commercial, propoz que se enviasse ao presidente da Republica, o seguinte telegrama:

Ex.ª Presidente da Republica. A Associação Commercial reunida em sessão solene, com numerosa assistencia de convidados para inaugurar edificio proprio para a sua sede, resolve entre entusiasticas aclamações saudar V. Ex.ª por este meio com mais calorosas homenagens de patriótico amor pela Republica Portuguesa e pelo seu venerando presidente. Presidente da direcção.

Durante a sessão tocou na sala magnifico sexteto.

Na sala viam-se os retratos de sr. Martins de Carvalho, conselheiros Castro Matoso e Emilio Navarro e do sr. Joaquim Vilaça da Fonseca.

A porta do edificio tocava a flmmonica Boa-União.

Durante o dia o edificio esteve exposto ao publico, que ali concorreu em grande numero, e á noite illuminou fachada.

Noticias de COIMBRA

Curso Commercial

Consta-nos que ha professores que se oferecem para regerem, gratuitamente, as aulas de inglês, escriptura commercial e escripta á maquina, na Escola Industrial Brotero, para ali se possa ficar completo o curso commercial.

Com tão valioso oferecimento, não pôde deixar de ser resolvida satisfatoriamente esta justa aspiração da Associação Commercial.

Biblioteca da Universidade

Este estabelecimento de estudo academico, começou, desde 2 do corrente, a abrir ás 10 h. e 30 m. e a fechar ás 15 h. e 30 m., a fim de, como até aqui, estar em harmonia com o horario das aulas.

Queda

Na noite de sabado para domingo, o sr. Francisco Rogue dos Reis, operario alfaiate, caiu na rua Adelino Veiga, fazendo um grande ferimento na cabeça, que teve de ser cosido com 16 pontos naturais.

Foi socorrido pelos guardas policiaes 25, 60 e 90, sendo pensado nos hospitais da Universidade.

Roubos

Pelo guarda n.º 26 foi no domingo surpreendido, na rua Visconde da Luz, quando saia de casa do sr. Antonio Cardoso de Figueiredo, o gatuno João d'Oliveira, da Guarda, que dali vinha fazer um roubo de roupas, livros e outros objectos.

Tambem foi preso o menor de 18 annos, Francisco Gomes, desta cidade, que ha dias furtou de casa de sua mãe, que habita na Arregaça, um cordão d'ouro, um par de brancos e a quantia de 95000 réis.

Apenas lhe foi encontrada a quantia de 45000 réis, gastando o resto em seu proveito.

Engenheiro

Foi contratado pela Camara Municipal o engenheiro suizo sr. Alfredo Monney para chefe dos serviços industriais municipalizados, logar que era desempenhado pelo sr. Charles Lepierre.

Apnéle engenheiro, que se acha no Porto, deve chegar brevemente a Coimbra.

Crime repugnante

Na 1.ª esquadra encontra-se preso por ser accusado de ter praticado um crime repugnante, João da Costa Mendes, canteiro, do Tovim.

Rendimento dos electricos

Durante o ano de 1911 o rendimento dos carros electricos em Coimbra, foi de 23:615780 réis, ou seja uma media diaria de 64:700 réis, o que vai muito alem do calculo feito. Bilhetes vendidos, 42:186. Viagens, 5:318.

É caso para felicitar a Camara por este resultado tão lisonjeiro. Ele

animará a Camara a ampliar a linha pelas Alpenduradas ao Calhabe e aqui a ligar com a linha que parte d'Alegria.

Cedencia de terreno

Entre a Camara Municipal e Reitoria da Universidade foi assinado o contrato de cedencia duma porção de terreno da cerca do Jardim Botânico, junto aos electricos, para ali se construir o edificio para instalação da abegoaria. Com este melhoramento obterá o municipio uma sofrivel economia, alem da vantagem que resulta de não ter os serviços dispersos.

A Camara obriga-se a ceder gratuitamente ao Jardim Botânico um terreno de 500 metros cubicos d'agua potavel.

Bom resolução

Cansados já os moradores da Val das Calçadas, (Santa Clara), de serem marmem junto da Camara Municipal sobre a falta de um candieiro de illuminação nesta concorrida arteria, e verdadeiramente compenetrados de que a sua justificada reclamação já mereceria a honra de ser atendida resolveram os referidos moradores fazer ali a illuminação publica á sua custa!

E' certo que a Camara se rirá com esta resolução, mas o que é bem certo é que ella nada depõe em beneficio daqueles a quem compete estudar e resolver sobre as representações que lhe sejam feitas, e que, nesta, era de interesse publico.

Dr. Luiz Martins

Fez ontem 3 annos que foi trasladado para o cemiterio desta cidade o cadaver do nosso saudoso patriota dr. Luiz Martins, cunhado do nosso amigo sr. Augusto da Cunha.

Para comemorar esse triste anniversario, resaram-se missas na ergreja de S. Bartolomeu.

Vandalos

Alguns individuos de mau gosto apagaram na noite de domingo passada a illuminação publica, na ponte e estrada de Santa Clara. Porém, não satisfeitos com tão estúpida brincadeira, levaram ainda as chaminés e as mangas.

Procedem-se a averiguações para a descoberta dos autores da proeza.

Arrematações

No proximo dia 8 do corrente serão arrematados na secretaria da 2.ª secção dos serviços fluviais, com abatimento de 20% da sua avaliação os seguintes lotes de terreno.

Um lote de terreno para cultura do rio Mondego.

Dois lotes de terreno para cultura do rio Velho.

Um lote de terreno para cultura na vala do Norte.

Ferias academicas

Segundo resoluções dos senhores academicos, as aulas deverão começar no dia 8. Isto... até ver.

Reunião importante

A direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra resolveu, em sessão de 2 de Janeiro do corrente ano, convocar brevemente uma reunião do povo de Coimbra, para se tratar da questão do caminho de ferro de Tomar a Gouveia, apresentando nessa ocasião os alvíteros e pareceres que se possam então ter colhido, de pessoas que sobre o assunto tenham competência especial.

Farioso J. Cupido

Camilo Vicente, acarretador, goslava em barba de Rosa da Conceição, tuigo Rosa dos Caracoles.

Declarou-lhe o Vicente, pois, o seu profundo amor, que, verdadeiramente, não era dos mais puros, Rosa recusou. Fulo o Vicente vingou tão profunda afronta fazendo, vibrando-lhe duas navalhadas, regar com sangue tão cruel recusa...

O diabo é que as navalhadas são de gravidade — uma de 3 e outra de 4 centímetros — pelo que o Camilo já preso, pode ser forçado a um sacrificio prolongado...

Objetos achados

Estão depositados no commissariado de policia os seguintes objetos que serão entregues a quem provar pertencer-lhe.

Um relógio de senhora, 2 botões, 2 anéis e um fio tudo de ouro; um par de luvas de lã e um colete de homem.

Desaço semanal

Os vendedores de vinho a retalho resolveram solicitar da Camara Municipal que não sejam obrigados a encerrar os seus estabelecimentos no dia destinado ao descaço, mas sim a darem-no ao seu possal.

Nota

O artigo que noutro lugar publicamos intitulado — Da Figueira a Coimbra, é transcrito do nosso presado colega local A Flecha.

É um brilhante estudo do distinto engenheiro sr. Eustachio Picciocchi Zozzi, sobre a possibilidade da abertura de um canal da Figueira a Coimbra e a cujo melhoramento nos temos já referido.

Para tão importante, tão valioso trabalho, que promete continuar, chamamos a atenção de todos que se interessam pelo progresso desta terra.

Nem mesmo assim!

Apesar do aumento de formato do nosso jornal, ainda assim mesmo a mal-dita falta de espaço não nos abandona.

Por esse motivo deixamos de publicar bastante original, e entre eles uns artigos dos srs. Marques Gomes, J. Ambrosio Neto e Neves Rodrigues, isto além de bastantes anuncios.

Que os nossos estimaveis colaboradores e anunciantes nos relevem esta falta, que breve desaparecerá.

Doenças do estomago

Ha 19 anos que, após um aturado estudo clinico e muitas e rigorosas experiencias, o dr. Saiz de Carlos formulou o seu precioso medicamento Elixir Estomacal, e a sua eficacia no tratamento das doenças do estomago, demonstra-se, evidentemente, não só pelos creditos que universalmente disfrute, mas pelo extraordinario consumo que tem tido em Portugal, onde inumeras pessoas tem colhido do seu uso excellentes resultados.

O fim do ano

O baladar da meia noite do dia 31 de Dezembro foi recebido, como sempre, com foguetes, morteiros e grande algasarra.

Durante quasi meia hora notou-se desusado movimento e alarido.

Uma crueldade trocar de quem morre!

CARTA

Ill.º Sr. Julio Ferreira: — Em resposta á carta que V. S.ª fêz publicar no n.º 33 da Gazeta de Coimbra, cumpre-me dizer-lhe que, muito lamentavelmente que V. S.ª, ainda na juventude, sofria tanto de amnésia, não se lembrando de me ter encarregado da reparação das fontes deste lugar, na rua da Sofia, em frente á Casa Colonial, e de que igual pedido tinha V. S.ª feito dias antes, ao sr. Joaquim Ribeiro de Seica, deste mesmo lugar, o qual por motivos que lhe apresento, declinou esse encargo.

Como pelo visto, V. S.ª não assume responsabilidade dos seus actos, eu não ponho no assunto.

S. João do Campo, 2 de Janeiro de 1912.

De V. S.ª, atento e venerador, Serafim Gomes Ferreira.

Tosses Curam-se com as Pastilhas do Dr. T. Lemos, Caixa, 310 réis. Depósitos: Os mesmos da Quinarrhenina.

Ecos da sociedade

ANIVERSARIOS

Passou no dia 1 o aniversario do sr. J. M. de Vasconcelos, proprietario da alfaiataria Paris em Coimbra.

CHEGADAS

Estão nesta cidade, dando-nos a honra da sua visita, o nosso patricio sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz e o sr. Francisco Ferreira e sua dedicada esposa.

— Está nesta cidade, donde segue para o Brasil, o nosso assinante sr. Carlos de Campos Vinagre, a quem desejamos uma viagem feliz.

CASAMENTOS

Pelo quintanista de Direito, sr. J. Carlos Madeira Freire Cabral Metelo, foi pedida em casamento a sr.ª D. Maria Cesaltina Planas Doria, filha do importante industrial sr. D. Jaime Planas, um dos sócios da fabrica de lanifícios de Santa Clara.

— Consorciou-se na Figueira da Foz, o sr. José Augusto da Silva Ferreira, filho da sr.ª D. Ismenia Ferreira, que durante muitos anos residiram em Coimbra, com a sr.ª D. Maria Ave-lina Aguiar d'Oliveira, filha do negociante sr. Francisco Marques d'Oliveira.

BATIZADOS

Na Conservatoria do 3.º bairro, em Lisboa, foi registado o nascimento de uma filha do illustre presidente do conselho, sr. dr. Augusto de Vasconcelos, recebendo o nome de Maria Isabel.

Em seguida ao registo foi efectuada a cerimonia religiosa na igreja das Mercês, da mesma cidade.

— Na Sé Catedral foi celebrado o batismo dum filho do aluno do 1.º ano da Faculdade de Medicina, sr. Antonio Augusto da Silva Ferreira e da sr.ª D. Maria José Pereira da Silva Ferreira. Foram padrinhos a sr.ª D. Ismenia da Silva Ferreira e seu marido o sr. Justiniano Fontoura da Fonseca.

BAILES

Coimbra Centro. — Promovido por um grupo de socios, realiso-se nesta florecente sociedade, no dia 31 de dezembro, um baile que decorreu com animação, dançando-se muito até de madrugada.

A elegante sala ostentava uma bella ornamentação, com verduras e colgaduras.

Tambem se representaram algumas comédias e foram recitados alguns monologos, sendo todos os interpretes muito aplaudidos.

Foi uma das boas festas que ali se tem realizado, o que muito honrou os seus promotores, a quem felicitamos.

Club Recreativo Conimbricense. — Como tinhamos noticiado, a reunião familiar que se realizou nesta sociedade, decorreu com entusiasmo.

Foi uma noite passada em alegre convivio e verdadeira alegria de todos os que a ella assistiram.

Club Operario Conimbricense — A iniciativa de um grupo de operarios do Bairro Alto, fundou-se nesta cidade uma nova agremiação a que deram o titulo que epigrapha esta noticia, cuja sede é no Largo do Castelo.

Esta simpatica sociedade promoveu no dia 31 de dezembro e 1 do corrente, dois bailes que decorreram muitissimo animados.

Agradecemos, afetosamente, os cumprimentos que nos foram dirigidos.

NA ANEMIA, FEBRE, PALUSTRES ou NEZÕES, TUBERCULOSE e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

Experiencias feitas por inumeros clinicos, nos hospitais do pais e colonias, confirmam ser o tónico e febrifugo que mais serias garantias oferece no seu tratamento.

Aumenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradável ao paladar.

Instruções em portuguez, francez e inglez.

A venda nas boas farmacias. Depósitos: Em Coimbra, Farmacia Donato. — Figueira da Foz, Farmacia Sotero. No Porto, Farmacia Rica, rua do Bom Jardim, 370. — Depósito geral: Farmacia Gama Calçada da Estrela, 118 — LISBOA.

Noticias militares

Companhias de saúde

Tendo o sr. ministro da guerra recorrido da resolução da junta hospitalar da 7.ª divisão militar, relativa a um official superior de artilharia, partido para Lisboa o sr. dr. Lima Duque, sub-inspector de saude da 5.ª divisão e comandante do grupo de companhias de saude, aquarteladas nesta cidade, afim de fazer parte da junta extraordinaria de recurso que se deve reunir hoje no hospital da Estrela.

— Foi autorizada a despesa de réis 228\$000 com obras urgentes no quartel de Santa Teresa.

— Para o hospital militar tambem tem chegado importante material, afim de que o seu funcionamento completo comece em breve.

Junta hospitalar de inspecção

Sob a presidencia do sr. dr. Cra-veiro Feio, tendo como vogals os srs.

drs. Lima Duque e Baeta Neves, reuniu-se esta junta, tendo tomado as seguintes resoluções:

Capitão d'artilharia 2 sr. Correia Coupers, incapaz do serviço temporaneamente; tenente de infantaria 35, sr. Montez Junior, 60 dias de licença; tenente de cavalaria 2, sr. Pereira de Carvalho pronto para todo o serviço.

Inspeccionou tambem 7 praças de pret, arbitrando-lhes varias licenças e julgando incapaz do serviço ativo um 1.º sargento.

Santa Casa da Misericordia

Acta da sessão do dia 27 de Dezembro

Presidente — Dr. Adriano de Carvalho. Secretario — Dr. Pereira Gil. Presentes 45 Irmãos.

Aberta a sessão, que pode funcionar visto ser a segunda convocação e estarem presentes mais de trinta Irmãos, numero para este fim exigida pelo Compromisso, disse o sr. presidente que a convocação para se deliberar acerca das modificações que no Compromisso e mais legislação organica da Santa Casa devam fazer-se, em virtude do decreto que separou o estado das egrejas, tendo depois uma circular que recebeu do Administrador do concelho em que se pede uma copia da acta da assembleia geral em que se hoje resolve adoptar a lei de separação com sua principal lei estatutaria. Fez em seguida uma exposição das despesas geraes da Santa Casa e das propriamente do culto, terminando por dizer que lhe parecia ser necessario fazer algumas reduções nestas despesas para se cumprir a referida lei e ser nesse sentido que deseja que a Irmandade se pronunciasse. Posto o assumpto em discussão, pediu a palavra o Irmão Dr. Guilherme Moreira que disse que «nenhumas alterações era necessario fazer no Compromisso, em virtude do decreto que separou o estado das egrejas.

Esse Compromisso, definindo a Misericordia como uma instituição de piedade e de beneficencia, não contém disposição alguma, em que estabeleça obrigações cultuaes determinadas, e só nesse ponto seria necessario modificação. Sendo considerado, como Instituição de piedade e de beneficencia, a piedade tem representado sempre para a Misericordia um meio de alargar a beneficencia, de augmentar o patrimonio dos pobres.

Por este criterio se tem dirigido as suas administrações, as quaes, tendo obtido em 1890 uma redução importante nos legados pios, desde 1899, sem deixarem de efectuar com decencia os actos do culto, a que pela sentença de redução a Misericordia ficou obrigada, tem tido saldos no efeito das capelas, que tem sido applicados nos collegios dos orfãos e portanto em obras de beneficencia. Basta attender á receita e á despesa das capelas nos ultimos cinco annos para se verificar a verdade destas afirmações:

Table with 4 columns: Anos, Receita, Despesa, Saldo. Rows for years 1906-07 to 1910-11.

Deste quadro vê-se que a média da despesa tem sido de 1.617\$596 e a da receita de 2.766\$883. Alem do efeito das capelas, só contribuem para o culto o do Monte-Pio, pelo qual se dispendeu nos annos de 1906 a 7, 1907 a 8, 1908 a 9, 1909 a 10, a quantia de 68\$400 reis e no de 1910 a 1911 a de 67\$920 reis, sendo a média de 68\$304 reis, e o de Manuel Soares de Oliveira, pelo qual se dispendeu em cada um dos annos de 1906 a 1911 a quantia de 33\$300 reis e no de 1909 a 1910 mais a quantia de 40\$810 reis com obras na capela, sendo a média de 41\$462 reis. Estes dois efeitos tem receita propria, para as despesas referidas. Vê-se por estes numeros que as administrações da Misericordia, compenetradas do espirito desta Instituição tem, independentemente de qualquer iniciativa por parte do estado, reduzido as despesas do culto de forma que uma parte da receita, applicavel a essa despesa em harmonia com a vontade dos bem-factores, tem sido desviada para a beneficencia.

E tem feito essas reduções sem o minimo protesto, por se reconhecer que a applicação do saldo era para obras de Misericordia e havia sido superiormente aprovado.

Se no decreto da separação do estado das egrejas se tomasse para base de calculo não o que efectivamente se tem dispendido com o culto, mas a receita applicavel para o culto em harmonia com as deixas e doações dos benefactores da Misericordia, esta não teria que fazer redução alguma, porque os saldos tem sido superiores ao tempo fixado no decreto nestes ultimos annos.

Tambem não haveria que fazer redução alguma se se attendesse, para a redução das despesas com o culto, á relação entre ellas e os rendidos da Misericordia. Estes foram os seguintes nos ultimos cinco annos economicos:

Table with 2 columns: Anos, Receita. Rows for years 1906-1907 and 1907-1908.

1908 — 1909... 31.327\$508
1909 — 1910... 30.189\$989
1910 — 1911... 31.165\$933; o

que dá uma média de 30.800\$224 réis. Sendo a média de despesa com o culto de 1.727\$362 réis, vê-se que essa despesa representa aproximadamente a de uma décima oitava parte da receita. No decreto que separou o estado das egrejas mandou-se, porém, attender cumulativamente á relação entre a receita total da Misericordia e as despesas com o culto e á média d'estas despesas nos ultimos cinco annos que tem de ser reduzida a dois terços, embora a media das despesas com o culto seja inferior a um terço dos rendidos. Tem pois de ser reduzida a despesa com o culto, sob pena de ser extinta a Misericordia, o que a Irmandade, administradora, como é d'um patrimonio que lhe foi confiado, não pôde deixar de evitar, em beneficio dos pobres destinatarios desse patrimonio.

Tendo de efectuar-se a redução, é necessario que este se faça de forma que não se firam os sentimentos de piedade, em que a Misericordia tem tido a mais importante fonte do seu patrimonio e que não vão tambem cercar-se os ordenados, tão minguado já, a antigos empregados da Misericordia, a maioria dos quais tem já direito á aposentação; neste presuppsto, e tendo estudado atentamente o organo na parte relativa ao culto, faça a seguinte proposta de redução, devida esta ser sujeita á competente approvação:

« Supressão de duas capelas de missa diaria, uma das quais devia ser resada na cadeia, que importavam em 335:200 réis;

Supressão das missas da Irmandade que importavam em 68:304 réis; Supressão do logar de tesoureiro da capela, cujo ordenado era de réis 80:000;

Supressão das capelas de Figueiró e de Pereira que importavam em réis 76:500».

Destas supressões resultarão a economia de 580.004 réis e o terço das medias das despesas com o culto é de 575:787 réis. Terminou propondo tambem que na acta desta sessão ficasse consignado a declaração de que esta Misericordia tem sempre acatado e continuará a acatar as leis do Estado e que dará portanto cumprimento ao que lhe é imposto pelo decreto de 20 de Abril de 1911.»

O Presidente poz em discussão esta proposta, e não pedindo nenhum irmão a palavra, pôl a á votação, sendo aprovadas por unanimidade pelos 45 irmãos presentes no começo da sessão e mais alguns que compareceram no decorrer della.

MERCADOS

Table with 2 columns: De MONTE-MOR-O-VELHO, Feijão de mistura (14,63 litros) 500, frado 500, mocho 820, branco 560, paleta 500, Trigo 600, Milho branco 480, amarelo 480, Centeio 550, Cevada 380, Aveia 310, Favaes 480, Ervilhas 600, Grão de bico 600, Chicharos 400, Batatas 320, Tremoços (20 litros) 480, Galinhas, 400 a 500, Frangos, 120 a 300, Patos 380, Ovos, o cento 1\$800

Padaria Progresso

O proprietario da Padaria Progresso, na Rua da Sofia, 48 e 50, Antonio Nunes da Cunha, previne o publico em geral de que já chegaram de Lisboa as já conhecidas

BROINHAS DO NATAL

Tambem ha o magnifico e saborosissimo

REI DOS BOLOS

dese do dia de Natal, até ao dia de Reis.

Esta massa é especialidade do dono do estabelecimento.

NOVIDADE EM COIMBRA

Bolachia finissima, sortida, especialidade da Conservaria Mourão — LISBOA.

FARINHA LACTEA NESTLE Alimento completo para crianças e pessoas edosas.

VERMES INTESTINAIS NAS CRIANÇAS E ADULTOS XEPULSÃO INFALIVEL PELO VERMIFUGO FARIA Ha casos de creanças expelirem 100 lombrigas e adultos mais de 200 com este preparado A venda: drograrias Rodrigues da Silva, Vilaça e Figueiredo



É TÃO FACIL CONSERVAR-SE DE SAUDE!

Se conseguirdes o remedio proprio para o caso, e o applicardes promptamente, evitares que a molestia se torne mais seria do que o necessario. Tomando immediatamente o caminho para a cura, claro está que vos poupas muito soffrimento e incommodo, alem de despesa inevitavel ao tratamento. Tomae, por exemplo, o rheumatismo e a anemia. Tratados devidamente no seu principio, pedes sartal-os e cural-os, quando, com um tratamento errado, vão do mal para peor.

Eis-aqui um caso que o comprova:

« É com o mais profundo reconhecimento que me dirijo a V. S.ª, para lhes participar que minha filha, Margarida Valente, de 16 annos de idade, soffria muito de dores rheumaticas, e era tambem

muito anemica.

Para a sua cura recorri a muitos medicamentos sem tirar resultado de nenhum d'elles; por ultimo dei-lhe a

Emulsão de SCOTT,

e foi o que a salvou, porque em pouco tempo minha filha

estava curada,

apresentando boas cores e forças para andar.

(A) Maria Valente, Chaves, 15 de Novembro de 1909, Rua de Santa Maria.

A cura propria, em todos os casos de rheumatismo e anemia, a mais rapida e a melhor, está na Emulsão de Scott. Se qualquer pessoa da vossa familia tem rheumatismo ou anemia, procure a Emulsão de Scott, que é sempre o que o vosso medico aconselha quando é consultado. Se fizerdes uso da Emulsão de Scott, resultará d'ahi a cura do vosso rheumatismo ou anemia; mas tem de ser a Emulsão de Scott, visto que não ha outro preparado que tenha um archivo de curas comparavel com o que a Emulsão de Scott tem registado em todos os paises civilizados. Se padecerdes de rheumatismo ou anemia, procure hoje mesmo a Emulsão de Scott. Esta Emulsão cura o rheumatismo e a anemia sendo tomada promptamente, em qualquer epocha da vida. Cura-os nos novos, nos velhos e nos de meia idade.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande. AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtêm-se dos Srs. James Cassell & Cia., Succs., Rua do Mouzinho de Silveira, 85, 1.º Porto. Exigir sempre Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.



ALTER DO CHÃO

Palha enfardada a vapor e a gado

Satisfazem de pronto qualquer pedido. Azete, cereais e carvão vegetal á commissão.

Manuel Martins Pimenta

Casa de Educação e Ensino

Categoria para meninas, dirigido por Beatriz Julia Dias da Fonseca, diplomada pela Escola Normal de Coimbra

Instrução primaria e secundaria

Ensino de musica, labores, linguas, etc., dirigido por Sophia Julia Dias, diplomada com um curso superior

Ensino ministrado exclusivamente por senhoras

PATEO DA INQUISIÇÃO, 25, 1.º

Maternidade de Coimbra

Amas de leite. Dá-se uma gratificação a quem apresentar com a maior brevidade duas amas de leite em condições de serem admitidas. As amas internas são obrigadas ao disposto do artigo 21.º do Regulamento da Maternidade de Coimbra.

O Director, Dr. Alvaro de Matos.

CASA MOBILADA

Precisa-se pequena, para um casal sem filho, com agua, gaz, roupa, trem de cozinha, do lado do nascente, e de preferencia na Avenida. Resposta ja Azevedo, Lisboa, Rua do Ouro, 30, agencia de anuncios.

HERCULANO DE CARVALHO

Participa aos seus clientes e ás pessoas das suas relações que mudou o seu consultorio e residencia para o n.º 26 da mesma Rua Ferreira Borges.

Livraria Neves - COIMBRA - Almanach Bertrand 500, das Senhoras, cart. 320, Luso Brasileiro, enc. 320, Illustrado, br., 150, Palcos e Salas, br., 200. MAGALHÃES LIMA e a sua obra — Um bom volume e lindissima edição... 800. Alimentar a vida... 400. Os Gatos, 2.º e 3.º vol.

MERCEARIA

Trespassa-se em boas condições, numa das melhores ruas da cidade. Trata-se nesta redacção.

FRANCISCO MENDES PIMENTEL

SOLICITADOR ENCARTADO Rua da Sofia, n.º 70, 1.º — E.

Official de barbeiro

Presisa-se dum official de barbeiro que saiba bem do seu officio. Barbeira Adelino Machado — Rua da Sofia.

O FRANCEZ

Inglez, allemão e italiano, sem mestre, descoberta inapreciavel para o estudo das linguas. Novas edições melhoradas. Cada lingua. Novas edições melhoradas. Cada lingua. 100 rs. O Mestre Popular, de Gonçalves Pereira, (que), rua de S. Paulo, 12, 1.º e Freguesia de Baixo, 31, 2.º — LISBOA. Cuidado com as falsificações.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO Rua da Sofia, n.º 57, 1.º

ASTHMA BRONCHITE — OPRESSOES CURADAS pelos Cigarrões ESPIC 275, caixa. Em grande 24 e 36 caixas. Paris. Dirigido pelo Dr. ESPIC em todo o mundo.

José Antunes, filho

Professor da orchestra do extinto Real Theatro de S. João d'Opera Lyrica, do Porto, secio e musico da Associação dos Musicos Portuguezes, e professor de musica no ex-collegio Ursulino, lecciona sulfejo, rudimentos-ban-dolim, banjolin, violão, violino, rebecca) banjo, piano, violoncello,, contra basso, etc.

Toma parte em tudo que diga respeito á musica. Grande archivo de sexteto e orchestra. Compram-se pianos.

Conrador e praticador. Galvanisação pelos mais modernos processos. Rua da Manutenção Militar, n.º 9 e 11 — Coimbra.

TRADUÇÃO DO ENGLISH READING BOOK

Adotado na 2.ª e 3.ª classes dos Liceus FOR

Diamantino Dinis Ferreira

A venda nas Livrarias

Elixir estomacal

DE SAIZ DE CARLOS
STOMALIX — Marca registada

Este elixir cura 98 por 100 dos doentes do estomago e intestinos, demonstrando em 19 anos de exitos constantes, recitando-os os principais medicos das cinco partes do mundo; ajuda as digestões, abre o apetite, tira a dor e todas as enfermidades da digestão, tonificando, — cura as azias, a dor e ardor de estomago, os vomitos, vertigem estomacal, dispepsia, indigestão, dilatação e ulcera do estomago, hipercloridria, neurastenia gastrica, anemia e clorosis com dispepsia, enjoo do mar, flatulencias, etc.; tira as colicas, suprime a diarreia e desintéria, o cheiro fétido das defecções, o mal estar e os gazes, sendo antiséptico. — Cura as diarreias das creanças, incluso na época da desmama e dentição, e até ao ponto de restituir a vida a doentes irremediavelmente perdidos. Vigorisa o estomago e intestinos, normalisa a digestão, o doente come mais, digere melhor e nutre-se.

Exigir sempre nos rotulos do Elixir a palavra

STOMALIX — Marca registada

Do Elixir Estomacal — Dinamogéno — Pulmosofol — Purgatol e Reumatolina de Saiz de Carlos, farmaceutico-medico, premiado com medalhas de ouro nas exposições de Paris e Viena; são unicos agentes para Portugal e colonias; Vicente Pimentel & Quintans, 194, rua da Prata, 196 — Lisboa — que remetem folhetos a quem os pedir.

DEPOSITOS: No Porto, farmacia do sr. Rodrigo Moreno; na Figueira da Foz, farmacia do sr. Sotero d'Oliveira; em Coimbra, farmacia do sr. dr. J. R. Donato.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo:

JOÃO P. A. FERREIRA

Rua dos Bacalhociros
LISBOA

Este oleo, o mais puro no seu genero, recebido directamente da Terra Nova e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços da Lisboa.

Descontos convidativos para farmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

Antonio Fernandes & Filho
Rua do Corvo

BANHEIRA

Vende-se uma banheira nova, de ferro esmaltado e esquentador de cobre.

Trata-se em Santo Antonio dos Olivais, na casa do sr. José Francisco Dias, 1.º andar.

Fabrica de bebidas gazosas
DE Augusto Cesar Alves Teixeira

Rua da Louça e Largo da Maracaba
COIMBRA

Fabricam-se liciores, gazosas e piroletos pelos melhores processos
Grande deposito de cerveja de todas as qualidades

BILHETES POSTAIS ILUSTRADOS O que ha de mais bonito, com especialidade em costumes de Coimbra
TABACARIA UNIAO. — R. da Sofia — Coimbra.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

Doenças dos ouvidos

Doenças do estomago

Fossas nasas

Intestinos e Geraes

e Garganta

Análises: Suco gastrico, Fezes e Urinas

CARLOS DIAS

MANUEL DIAS

Medico especialistas com pratica nos Hospitais de Paris

Consultas, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde

Rua Ferreira Borges, 5 — COIMBRA

TELEFONE 315

Companhia de seguros TAGUS

Séde em LISBOA — Rua do Commercio, 56

FUNDADA EM 1877

Reserva Estatuinte	162.000\$000
de Garantia	50.000\$000
Supplementar	13.000\$000
Total	225.000\$000

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas.

Correspondente em COIMBRA:

José Joaquim da Silva Pereira

PRAÇA DO COMERCIO — 13

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

Praça 8 de Maio, 6 (Antigo Largo de Sansão)

COIMBRA

Deposito de urnas de mogno de uma das principais casas de Lisboa, que se vendem pelos preços da respectiva tabella

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Ha em deposito um grande sortido de velas automaticas

ARTIGOS PARA CAÇADORES

Elysio da Costa Neves

57, R. Visconde da Luz, 61

COIMBRA

Correio e selleiro.
Artigos para sport e de novidade.
Espingardas de um e dois canos.
Cartuchos vãos e carregados com pólvora negra e pyroxilada.
Revolvers de diversos autores.
Pistolas Browning, Webley, Walman e outras.
Cargas para revolvers e carabinas.
Malas para viagem.
Arreios para a cavallaria e trens.
Reparações em armas.
Esporas, pingalins, lanternas e pomas.
Fundas para hernias.

1:500\$000 réis

Precisa-se esta quantia a juro medico. Garante-se por propriedade nesta cidade.

Nesta redacção se prestam esclarecimentos.

NERY LADEIRA

63, R. Visconde da Luz, 65

TELEPH. 311

COIMBRA

Canalizações para agua, gaz e vapor.
Tubos de ferro, latão, chumbo, borracha e lona.
Louças sanitarias — aparelhos completos para retretes.
Deposito de lustres, candieiros, serpentinas, lyras em crystal e bronze.
Para-raios, campainhas electricas e telephones.
Filtros, bombas e autocismos.
Instalações completas de gaz e agua.
Lavatorios, bidets, tinas e aquecedores para banho.
Fazem-se installações tanto na cidade como fora.

Orçamentos gratis

CREADA GOVERNANTE Precisa-se duma creada governante, para uma quinta nas proximidades desta cidade e que não tenha menos de 30 anos.

Exigem-se boas referencias. Dirigir à tipografia da Gazeta de Coimbra — Pateo da Inquisição, 27.

ANUNCIO

Aluga-se uma casa em Coselhas, tendo jardim à beira da estrada. Para tratar, Rua Oriental de Montarroio, n.º 73.

LOTERIA DE LISBOA

Bilhetes e fracções para todas as loterias, sendo esta casa a que tem vendido premios mais importantes.

Postaes illustrados — encontram-se sempre as melhores novidades na

Tabacaria Augusto Henriques
Rua Ferreira Borges, 162 e 164 — Coimbra

PADARIA AURORA

DE

Maia, Simões & Comp.ª

27 — Rua da Mathematica — 29 A

SUCCESSAL

RUA DA MOEDA — 99 a 102

COIMBRA

Os actuaes proprietarios desta acreditada e antiga padaria, participam aos seus amigos e freguezes, e ao publico em geral, que no intuito de bem servir no fabrico do pão, com todos os preceitos da hygiene, fizeram acquisição de um Filtro (Muller Fructelano d'Amiante systema Pasteur) unico systema que ganhou o maior premio na Exposição Francaesa de 1900, que filtra 350 litros de agua por dia.

Fabricam pão de toda a qualidade e para todos os preços, segundo o regulamento dos Productos Agricolas, sendo o fabrico feito com farinha de 1.ª qualidade.

Pão quente a toda a hora. Especialidade em bolos de Sant'Ana.

Este estabelecimento está bem montado, e com todas as condições hygienicas exigidas pelo regulamento dos Productos Agricolas.

Pode ser visitado por qualquer pessoa e a qualquer hora.

Tipografia da GAZETA DE COIMBRA

Pateo da Inquisição, 27 — COIMBRA

Encarrega-se da composição e impressão de jornais, revistas, bilhetes de visita, faturas, memoranduns, livros, rótulos para farmácia, mapas, etc., etc.

CASA COLONIAL

Luiz Manuel da Costa Dias

Rua da Sofia, 69 a 83 — COIMBRA

Torrefacção e moagem de café, a vapor, no proprio estabelecimento, á vista do freguez

Unica casa no genero em Coimbra

Torrefacção pelo systema Hennemann & C.ª "Eureka"

Recomenda-se ao consumidor que prefira sempre o café torrado por este systema, pois devido ao arrefecimento instantaneo, resulta ser mais forte, aromatico e saboroso.

Executam-se pedidos de café torrado, ou moído em pacotes e latas de 1000, 500 e 250 gramas, para qualquer ponto do paiz, fazendo-se vantajosos descontos aos srs. revendedores.

Armazem de generos alimenticios

LOUÇAS, VIDROS E CRISTAIS

Vistiem a Casa Colonial e verão as vantagens que oferece, pois fornece o publico com generos de primeira qualidade, por preços convidativos. Em todas as compras a dinheiro se dão senhas duplas do Bônus Coimbricense como brinde.

AGUA DO BARREIRO

BEIRA ALTA

Estimula fortemente o appetite; cura radicalmente a anemia e clorose, as doenças do estomago, facilitando ao mesmo tempo a digestão; purifica o sangue e, no periodo catamenial, é infalivel reguladora das funções delicadas das senhoras.

Deposito em Coimbra:

Manuel Fernandes de Azevedo & C.ª

Praça 8 de Maio e Praça da Republica

Fabricação mecanica de parafusos

EMPRESA PROGRESSO INDUSTRIAL

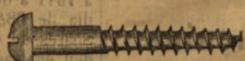
R. das Fontainhas, 27 e 29 — ALCANTARA

LISBOA



Fabrica toda a especie de parafusos, porcas, anilhas, rebites, parafusos para caixilhos e cantaria, ditos com roca para madeira, crampous, parafusos de eclise e outros accessorios de material para caminhos de ferro, grampos para coberturas metalicas, fivolas para fardos de cortiça, parafusos para debulhadoras e para charruas, suportes para linhas telegraficas, etc., etc.

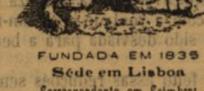
Satisfaz-se de pronto qualquer encomenda, por haver sempre em deposito grande quantidade dos artigos acima mencionados.



ENVIAM-SE CATALOGOS

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

Capital — 1.344.000\$000
Fundo de reserva 512.811\$241
Idem, idem de garantia depositado na Caixa Geral de Depositos 98.883\$570
Total 611.694\$811



Indemnisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1910
4.006:060\$145

ESTA COMPANHIA a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

CASQUINHARIA LISBONENSE

Carlos A. R. Teixeira

Travessa da Horta (a Jesus), 21, 23 e 25, LISBOA

Encarrega-se de todos os trabalhos, como frisos para carruagens, lanternas para automoveis e carruagens, irradiadores, ferragens para parbrisse stores.
Curvam-se vidros para lanternas, em todos os feitios.
Cobrem-se ferragens com casquinha de prata, metal branco ou latão.
Lapidagem de vidros para lanternas.
Forram-se carroseries em todos os modelos com chapa de ferro.

MERCEARIA FLOR DO JAPÃO

(Casa especial em cafés das melhores procedencias)

TORREFAÇÃO E MOAGEM A VAPOR

66 — Rua da Sofia — 70
COIMBRA

O proprietario desta casa remenda o seu café moído Distin (marca registada).

Este magnifico café, devido á combinação, é o mais forte, saboroso e aromatico.

Vende-se em lindas latas achadas, pelos seguintes preços:

250 gramas	180
500 gramas	350
Pacotes de 250 gramas	170
de 125	85
de 400	75

DESCONTO AOS REVENDEDORES

Accepta-se um unico depositario principalis terras do pais.

DAVID LEANDRO

TRIPA

Deposito da casa Anjos & C.ª

João Vieira da Silva Lima

MORADA DE CASA

Vende-se uma, que se compoeez do chão, dois andares e aguas tadas, com quintal, pa Quinta de Santa Cruz. Para tratar com o solicito Eduardo Arnaldo. — Rua da Sofia, Coimbra.

VENDA DE CASA

Vende-se uma localisada, com quintal e com rendimento garantido.

Nesta redacção se diz.

TIPOGRAFOS

Precisam-se de compositores e pressores.
Tipografia Cunha & Oliveira, Pr do Comercio, 6 e 7 — COIMBRA.

MARY HORTON

Lições de inglês, francès, literatura, historia e geografia

Em casa das discipulas e em da professora, particulares e em e. — R. do Cotovelo, 34, 4.ª — Coimbra.

Tradução das Leituras Ingles de Berkeley Cotter, por Diamantina Ferreira

VENDA NAS LIVRARIAS

VENDA DE CARROS

Manuel José da Costa Soares, officina na rua da Sofia, está a regado da venda dos trens seguintes pertencentes a particulares:

Carruagem de gala, forrada de bsetim, propria para actos solenes.

Coupe, muito bem conservado, com rodas de borracha.

Landaus, em muito bom estado.

Arreios de gala e uso, fardas, mais utensilios pertencentes a estes serviços.

ARRENDA-SE

Arrenda-se um armazem na Velha. Para falar com seu dono, rua Visconde da Luz, n.º 62, 1.ª.

Vende-se

na rua Rodrigo S. za Pinto n.º 65 um apartamento com sôphá e duas fauteuils algumas cadeiras e um fogão de cozinhá, novo.

APRENDOIS DE MARGENEIRO

Precisa-se na rua de Fernando Tomás, 43, officina de Joaquim M. Jesus — COIMBRA.

Nesta officina tambem se presta um polidôr.

JULIO DA CUNHA PINTO

R. Eduardo Coelho, 74 e 80 — COIMBRA

N'este estabelecimento encontram-se bom sortimento de generos alimenticios, vinhos finos e de meza.

Bilhetes e fracções para todas as loterias, sendo esta casa a que vende mais premios.

AZETA DE COIMBRA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Pateo da Inquirição, 27 (telef. 354) — COIMBRA
Administrador — Hermano Ribeiro Arrobas

Diretor e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS

PUBLICAÇÕES — Anuncios, 30 reis cada linha; repetições, 20 reis; comunicados, cada linha, 40 reis. Os senhores assinantes tem 50 por cento de abatimento em todas as publicações. Anuncios permanentes, contrato especial.

Editor — Abel Pais de Figueiredo
Composição e impressão — Tipographia da AZETA DE COIMBRA
Pateo da Inquirição — Coimbra

ASSINATURAS (pagamento adiantado) — Ano 2\$800 reis; semestre, 1\$400; trimestre, 700. Com estampilha: ano, 3\$060 reis; semestre, 1\$530; trimestre, 765. Colonias portuguesas: ano, 3\$060 reis. Brazil: ano, 3\$530 reis. Anunciam-se, gratis, todas as publicações oferecidas a este jornal.

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS FEIRAS E SÁBADOS

Coimbra na tradição academica

Coimbra não nos comove pelo elevado numero dos seus habitantes, nem pela multiplicidade de transações comerciais, nem sequer pela sua industria.

A sua população não superior a 22.000 habitantes, é a população de uma cidade mediana. A variedade de transações do seu commercio não é tão grande e grave que se imponha ao respeito dos circunstantes e a sua industria reduz-se a 8 ou 9 fabricas sem vulto de maior.

Coimbra, no entanto, por toda a parte é conhecida, em toda a parte tem alusões e em toda a parte encontra quem, mais ou menos, por ela se interesse.

E ninguém ha aí, de facto — podemos-lo afirmar com segurança — que tendo contemplado uma vez de perto e observado a luz da estetica a Coimbra que ora vamos descrever, tenha resistido a ama-la, a idolatrar-la...

E' que a Coimbra — por toda a gente conhecida e por que toda a gente se interessa com desvelado carinho, a Coimbra cujo nome soa nos recantos do paiz para ecoar nos confins do mundo não é a Coimbra-população, a Coimbra-ruas — posto que algumas tenha graciosas e belas — não é a Coimbra-comercio ou a Coimbra-industria, mas a tradicional Coimbra poetica, a Coimbra possuidora de opulentos e soberbos panoramas naturais, festejada e beijada pelo Mondego.

E sob este duplo aspecto, tão variado mas que tão bem se conjuga, é que Coimbra comove, tão diversos, difinidas e interessantes são as situações em que ela se desentranha e tão sugestivos são os prodigios com que a natureza a embelezou e fadou.

No ponto mais elevado da Lusa Atenas ergue-se magestosa e soberana a Universidade que, nas suas paredes de construção pesada e variado estilo, acusa a antiguidade da sua origem.

Unicos, desde 1290, posto que para aqui removida anos depois, os Estudos Gerais começaram de ser frequentados pelo que de mais selecto havia na sociedade portuguesa.

A perturbação e inquietação de temperamento revelados sempre por uma mocidade que havia de ser impune quasi sempre, deveria dar lugar, e de facto deu, a uma tradição variadissima e pinturesca de costumes, que ora, nos provoca, pelas suas situações comicas, risos até ás lagrimas, ora nos abala profundamente pelo tragico e aterrador de crimosos feitos.

Não ha para citar factos comprovativos desta asserção, que andam, fidalma na memoria de todos.

Para os primeiros tempos essa longa e engraçada tradição a que o *Palácio metrico* deu origem. Basta para os segundos, registrar a morte tragica dos lentes.

Esta Coimbra, porém, de elementos tão estranhos e tão variados que se traduzia umas vezes em prolixas situações de interesse cómico e que roçava outras pelo crime, não desmereceu nunca a simpatia que o paiz inteiro lhe consagrara, porque, com verdade,

bem a podíamos chamar, um *pequeno Portugal*.

Lançava, de facto, para ela a realisa os olhos, porque dali levaria um dia os seus conselheiros, os grandes funcionarios publicos.

Não desdenham dela os conselheiros, nem os fidalgos, porque tinham lá os seus pimpolhos, e a burguezia, enfim, com maiores vistas para o fruto dos seus amores, do que enquadra-los na direcção da lavoura ou dos negocios, para lá os mandava também.

De todas as camadas sociais, consequentemente, afluíram a Coimbra elementos sempre variados e definidos, que dela faziam um burgo, pertencendo ao paiz inteiro — o que justifica a frase de *pequeno Portugal*.

Ora a importancia a que aludimos e que Coimbra recebia e a liberdade conquistada e concedida aos moços estudantes — foi o que deu logar a toda essa larga e estranha historia da academia.

Esta tradição tão terna, tão mimosa, tão poetica que nenhuma terra do paiz possui e que só a Coimbra pertence, constitue a parte mais bela da sua historia, que necessariamente as funde ambas — *Coimbra e academia*.

A Coimbra moderna, a Coimbra dos cursos livres, é o registo da decadencia da tradição e por ventura, da cristalização da cidade.

Somos devotados aos cursos livres. Compreendemos o seu alcance, posto que os quizessemos regulamentados.

O que não podemos deixar de asseverar, porém, é que eles representam um grave atentado da tradição escolar, por ventura a mais interessante parte da historia academica, altamente fomentadora da camaradagem que tão nobremente ligou as antigas gerações.

Dando, posto que rapidamente, uma ideia do que fosse a tradição escolar, não queremos que se pense que ela possede, tal qual foi, ser derivação exclusiva da vida sedentaria dos estudantes na cidade.

E' logar para se fazer justiça ás condições de vida coimbrã, sem o que, impossível seria elaborar-se semelhante tradição.

Lisboa e Porto, por exemplo, onde também ha cursos de longa data, não podiam fornecer-nos, e de facto não fornecem, os frutos da tradição que nos lega Coimbra.

E' que nenhuma destas duas grandes cidades tem competencia com ela, a dentro da estetica, a dentro da natureza.

A vida campesina de Coimbra, leva vantagens á vida pesada e industriosa dos grandes meios, porque é mais simples, porque é mais poetica.

Esta vida de Coimbra tão caracteristica e tão sua particular, debaixo de um ceu de um azul escuro tão impressivo e doce e dentro de um clima tão mimoso, dá uma feição tão prasenteira aos seus habitantes, que convida ao interlunio, á convivencia.

Frutos de um meio tão interessante as loiras tricanas, dão logar a uma serie de acontecimentos, cheios de interesse e suavidade que muito contribuíram para perfumar,

a formosa e bela cidade, de uma poesia e musica embriagadora esteante.

Ao lado de tudo isto, por ventura a sobrepujar, surge a pureza, a formosura e beldade dos seus arredores, onde a natureza derramou com mão prodiga as mais esteantes e surpreendentes das suas graças.

Que o leitor que visite um dia Coimbra de ela não saia sem, do *Penedo da Saudade*, alegrar a vista a dentro dos horizontes que de lá se disfrutam.

Dentro das miragens desta enorrimissima extensão, entreter-se-á com as musas se for poeta, ou buscará a tela se for pintor.

E' que tão belas são as paisagens que dali se disfrutam, em tons de todas as cores e de variados e definidos cambiantes, tão vivo e impressivo realce lhe dão, que por certo lhe ficará gravada na mente para todo o sempre tão interessante perspectiva.

Nem deixe tão pouco o leitor de estacionar uma tarde no *Penedo da Meditação*, se quiser ter a impressão de um precipicio, *soberanamente belo*.

Ou ainda, seguindo Mondego acima, demore umas horas na Lapa dos Esteios, sitio evocador de tão sentidas como deleitosas peripicias.

Ou, se o leitor amar a grandeza de vegetação, arraste-se até ao Choupal saboreando as margens do Mondego, e comprasa a vista nesse longo e descomunal arvoredo que possui, dentro dos seus variados aspectos, miragens para todos os paladares.

A tradição de Coimbra, derivando efectivamente o seu elemento primordial da academia não poderia, pois crear-se, menos desenvolver-se e muito menos ainda atingir perfeição de tão perfumadora poesia, se não fossem os elementos, em que pese a muitos, que Coimbra lhe forneceu.

Não nos propozemos descrever aqui a influencia assaz decisiva, que a tão interessante como pinturesca vida coimbrã, como ainda as graças nas paisagens tão profusamente distribuidas pela Natureza, tão larga e fundamente exerceu nos escritores das gerações anteriores e particularmente nos do romantismo.

Queremos salientar simplesmente o facto: — muitos artistas, e principalmente poetas, difficilmente dariam a muitas das suas obras, por ventura as melhores, requebros de tão musical, como encantadora poesia, senão tivessem recebido a sua influencia.

Um vento de odio se desencadeou, ultimamente, da parte da academia contra Coimbra.

Dizem-se creadas incompatibilidades.

Não quero, nem devo precisar o conflito.

Que o tempo, que tudo dilue, ponha tudo no seu logar.

Qualquer que seja, porém, o destino que a Universidade tenha, vá ou fique, um facto se ha de assinalar: — é a deficiencia de artistas que hão de, seja qual for a região em que se encontrem, morrer de saudades pela sua linda e formosa Coimbra.

A onda passará, de certo, e Coimbra, temos fé, será considerada ainda, como mansão para estudos, sem emulo.

J. A. NETTO

Do BAIRRO LATINO

Um talho na Alta

Na minha ultima correspondencia reputava eu de imprescindivel o estabelecimento na Alta de um posto para venda de carnes verdes. Hoje, como então, estou perfeitamente capacitado de que tal melhoramento se impõe desde já, sendo, por concomitancia, indispensavel que a illustre comissão administrativa do nosso municipio pense no assunto com a importancia e o interesse que lhe são devidos.

Não ha razões plausiveis que obstem a realização de tão util melhoramento; muito menos se compreende que sendo este populoso bairro composto na sua grande maioria por individuos que usam diariamente de alimentação composta de carnes, se forcem quaisquer criaturas a percorrer as humidas arterias que ligam o bairro alto com o nosso mercado, onde tal genero só é vendido.

O tempo que se demora nesse trajecto e a demora sempre havida nos talhos, já de si bem acanhados e — diga-se de passagem —, tão faltos de hygiene, era demais sufficiente para codimentar qualquer refeição. Acresce ainda a grande economia que para muitos chefes de familia resultava com tal medida, visto que, havendo um talho na Alta, era em muitos casos dispensada a servente para ir á praça!

Se tudo o mais que nos é preciso aqui se vende, como batata, feijão, ovos, hortaliça, etc., etc., para que ir ao mercado todos os dias?

Argumenta-se que era de todo difficil, senão impossivel, fazer uma fiscalização rigorosa á carne exposta á venda! Mas, pergunto eu, como se faz em Lisboa, Porto, e tantas outras cidades do nosso paiz a fiscalização a este genero, sabendo-se que por toda a parte elle é exposto á venda? E num talho a fiscalização pôde bem fazer-se com rapidos por um competente, não permitindo defeitos que não sejam gradeados a fim de evitar sob estes carne em estado duvidoso.

As receitas camararias em nada sofreriam com o estabelecimento de um talho neste bairro, pois que, no acto da arrematação, que creio ser breve, o licitante do talho n.º... seria obrigado a estabelecer, outro na Alta, pagando por isso a renda que fosse justa e equitativa.

Não ha pois razão de Coimbra conservar o absurdo costume de ter centralizada a venda de um genero que tanto se consome na Alta; acabar com elle é um dever a que a nossa Camara, de harmonia com o bom senso e a razão, deve immediatamente pôr termo. E, caso o faça, creia que presta um bom serviço aos habitantes do bairro alto.

Cantina Escolar

Sou agora informado de que o sarran que deveria realizar-se em novembro do ano findo em beneficio desta prestimosa instituição, justo galardão da paróquia da Sé Catedral, e que então se não levou a efeito por motivos superiores, se realisa no dia 15 do corrente, estando já garantido o brilhante concurso do patrono desta Cantina, sr. dr. Bernardino Machado, e dos srs. drs. Ramada (Curto e Fernandes Costa).

Esta festa, que sem duvida, será coroada do melhor exito, deve-se á arrojada iniciativa dos cidadãos srs. Simões Favas, Manuel Teixeira e Adriano do Nascimento que muito tem contribuído para o engrandecimento de tão bela obra.

Mais sou informado que na vespera do sarran, dia 14, se realisa por iniciativa da comissão instaladora da Cantina, a festa da arvore, sendo cedidas para esta solenidade pelo sr. dr. Hermano de Carvalho, 4 palmeiras para serem colocadas em qualquer ponto da freguezia da Sé Catedral.

Bem hajam todos aqueles que, por qualquer meio, inculcem no espirito da criança o amor pelas benemeritas arvores!

Diversas

O pavimento do largo Marquês de Pombal está cada vés mais repelente!

Quando se concertará aquella eterna vergonha?

No proximo dia 15 deve sair o primeiro numero da *Rajada*, jornal literario e scientifico, superiormente dirigido pelo nosso amigo e illustre caricaturista sr. Correia Dias. Muitas prosperidades.

DR. PEDRO ROXA

(NOTAS BIOGRAFICAS)

(Continuado do n.º 52)

Em 1885, tendo um semanario que se estampava na *Imprensa Literaria*, com o titulo *Funcionarios Publicos*, empreendido uma campanha em favor da aposentação dos recebedores de comarca, associou-se P. Roxa a esses esforços, apesar de não pertencer, nem haver nunca pertencido á classe, por se lhe afigurarem justissima a causa. Os artigos publicados em defesa de ella e que, na sua maioria foram escriptos por P. Roxa, estão compilados num folheto — *A aposentação de recebedores de comarca* (Coimbra, Imprensa Literaria; 1885). Sob pretexto de não haver no orçamento verba autorizada para aquele fim, não logrou essa campanha o exito desejado, exito para o qual Pedro Roxa dedicadamente procurou contribuir, não só, como ficott dito, escrevendo artigos, entre eles o que tem por epigrafe *Lei igual para todos*, mas também redigindo circulares, memorias, etc., e diligenciando obter a adhesão do maior numero possível de recebedores do paiz.

As ideias democraticas de Pedro Roxa levantaram-lhe em Coimbra graves atritos, que se accentuaram sobretudo depois de 1886 e que o obrigaram a encerrar a sua *Casa de ensino e educação*, e a *Imprensa Literaria*, retirando-se então para a Figueira da Foz, onde se dedicou também ao ensino, principalmente a lições em casa dos alunos.

Em 1887, ardeu uma parte do material tipografico da *Imprensa Literaria*, arrecadada num barracão pertencente á Camara Municipal de Coimbra. Como a Companhia de seguros *Fidelidade*, se recusasse a pagar o valor dos objectos segurados e P. Roxa tivesse a convicção de que não havia o minimo fundamento para essa recusa, intentou uma acção contra a Companhia, em que teve como advogado o dr. João Jacinto Tavares de Medeiros e na qual duas sentenças favoraveis alcançou: — uma no Tribunal do Comercio de Lisboa e a outra na Relação do Porto. Em defesa dos seus direitos, publicou alguns folhetos, que distribuiu gratuitamente por seus amigos.

Para tratar desse pleito, veio P. Roxa a Lisboa, por mais de uma vez, nos anos de 1888, 1889 e 1890, aproveitando todos os ensejos, que se lhe offereciam, para estreitar relações com os principais vultos do partido republicano, como José Elias Garcia, Sousa Brandão, Gilberto Rola, Saraiva Lima e outros.

Numa dessas occasões, conferenciou repetidas vezes com o dr. Bernardino Machado, na sua casa da Junqueira, a propósito da recente criação do Ministerio da Instrução Publica, tomando então o compromisso de colligir alguns dados estatísticos para o discurso que esse illustre professor da Universidade tencionava pronunciar na Camara dos Pares, de que era membro electivo, em defesa da organização desse Ministerio.

Quando, em Janeiro de 1890, o governo portuguez recebeu do gabinete de Londres o ultimatum referente a Lourenço Marques, estava P. Roxa acidentalmente em Lisboa, o que lhe permitiu tomar parte nas manifestações de protesto que o partido republicano então promoveu. Foi elle quem, depois de ter, com alguns correligionarios, como o dr. Magalhães Lima, Alves Correia e Antonio Cardoso de Oliveira, tentado em vão depositar uma corba junto do monumento a Camões, alvitrou que essa corba fosse levada ao edificio da Camara Municipal, como de facto, foi, sendo ainda elle quem a suspendeu nas grades de um dos portões de entrada.

Em Julho de 1890, transferiu Pedro Roxa a sua residência para Lisboa.

(Continua.)

A TUBERCULOSE

HEREDITARIEDADE

Dentre as doenças que ordinariamente atacam o organismo, a tuberculose é talvez das mais frequentes e perniciosas.

Esta terrivel doença é extremamente perigosa, não só por que quasi sempre vitima o individuo atacado, mas até, devido á sua facil contagiosidade, se pôde tornar um perigo social.

O homem tuberculoso espalha diariamente em volta de si uma quantidade enorme de bacillos que, desseminalados na atmosfera, podem ir comunicar a doença ás pessoas que habitam as circunvizinhanças.

Porém, nem todas as véses que ha a penetração do microbio no organismo, este fica afectado da tuberculose. Se isto não fosse verdade, não haveria talvez, sobretudo nos centros muito populosos, um só homem que não soffresse dessa doença.

Efectivamente nos centros muito povoados, onde a percentagem dos doentes desta natureza é muito grande, é tal a quantidade de microbios espalhados na atmosfera que seria muito difficil, senão impossivel, escapar completamente ao contagio.

Mas nem só o ar que respiramos pôde ser o veiculo condutor do bacillo. Trazidos pelo vento, os microbios emitidos pelos tuberculosos podem vir pousar a grande distancia sobre os objectos de que nos servimos: os alimentos expostos ás poeiras das ruas e que nós depois aproveitamos sem lavagem previa, como os frutos, pastéis, etc., estão sempre carregados de grande quantidade de bacillos desta ou d'outras doenças contagiosas.

Felizmente, como dissemos, nem sempre que ha contaggio ha doença.

E' preciso que o individuo esteja em condições especiais para que o microbio possa desenvolver-se.

Estas condições, que predispoem e facilitam o desenvolvimento da doença, encontram-se frequentemente e podem acompanhar o homem desde o berço, transmitidas por hereditariedade. Contudo, esta hereditariedade não quer dizer que os filhos de pais tuberculosos soffram necessariamente da doença paterna.

Tem-se visto individuos doentes gerarem filhos robustos e saos, como também se tem visto o contrario. Mas ordinariamente, individuos raqueticos, produzem sempre filhos enfezados e fracos. Além desta predisposição, por assim dizer natural, ha outra a que podemos chamar adquirida e que é provocada umas véses por vicios que o homem contrai por si mesmo, como o alcoolismo; outras véses provem da miséria em que elle vive, e que tem como consequencia necessaria a má alimentação e a habitação insalubre.

E' nas classes baixas que mais frequentemente se encontra esta predisposição adquirida.

Com effeito, é aí que existe o maior numero de alcoolicos, apesar de se encontrarem também na media e alta classe; é aí que se encontram homens que, num trabalho rude e por véses excessivo, dispendem uma grande energia e que quasi sempre se alimentam insufficientemente; é essa classe que no seu labutar quotidiano tudo produz e transforma, aquela que habita os mais imundos casebres.

E' por isso que a tuberculose é muito mais frequente nestas classes humildes, do que nas classes elevadas onde a par de todos os vicios ha todas as comodidades e precauções.

Analisar, embora rapidamente, as principais causas que favorecem no homem o desenvolvimento da tuberculose e indicar alguns meios profilacticos, será o assunto que trataremos em alguns artigos seguintes. Não o poderemos fazer com rigor porque nos falta a competencia. Também não pretendemos fazer um estudo profundo, mas simplesmente algumas considerações gerais donde possam tirar algum proveito os que desconheçam este importante assunto.

ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES

Dizem de Alvares para o nosso collega a *Flecha*, que os lagares naquela região começaram a funcionar e que a colheita da azeitona foi pequena, mas que a funda é admiravel.

Scenas do passado

Quem a horas adeantadas da noite de 18 para 19 de Março de 1828 passe pela Couraça dos Apostolos, hoje rua Francisco Ferrer, e reparasse na casa que então tinha o n.º 436, poderia reconhecer que ali entravam e saiam bastantes academicos trazendo todos misteriosamente um certo ar de mysteriosa inquietação. Habitavam-na dois aveirenses, estudantes de leis na Universidade, muito conhecidos pelas suas ideias liberaes Manoel José Mendes Leite e José Estevão Coelho de Magalhães. Tinha os dois por creada uma velha serva da casa patrona do primeiro, de nome Maria Dorotheia, mulher muito telemente a Deus e absoluita dos quatro costados, e que por tal motivo detestava a maioria dos frequentadores da casa dos anos a quem consagrava a maior das dedicacões e tratava pelos seus ricos meninos.

A visinhança, relativa, d'esta casa com uma outra da rua do Loureiro, logo acima do Arco de D. Jacintho, então ponto de reunião dos membros da sociedade secreta dos *divodignos* e as muitas sympathias que os seus donos contavam na academia, na sua maior parte liberal como elles, fez com que tantos estudantes concorressem ali n'essa noite para trocarem impressões, como hoje se diz, sobre o successo do dia — o assassinato no Cartaxinho, proximo de Condeixa, dos leões Jeronymo Joaquim de Figueiredo e Matheus de Sousa Coutinho, que se dirigiam a Lisboa, a fim de comprimentarem D. Miguel, que pouco antes chegara de Vienna d'Austria, em nome da Universidade.

Não era segredo para a maioria dos visitantes, pois entre elles estavam muitos *divodignos*, que n'essa sociedade se havia resolvido que 13 dos seus associados, que foram tirados a sorte, sabessem ao enforam d'aquella deputação e lhe arrancassem os documentos que levavam, entre os quaes se presumia ir uma lista dos academicos mais conhecidos pelos seus principios liberaes. Por tanto, facil lhes foi conhecer quem tinham sido os assassinos e as circumstancias que podiam resultar da sua perversidade. O que se discutia, e não acaloradamente, que a velha Maria Dorotheia, transida de medo, não pergocho olho toda a noite encomendando a todas as santas e santos da sua devoção os seus ricos meninos, era a possibilidade de libertar os presos quando viessem a caminho de Coimbra, e se elles fariam declarações compromettedoras. A primeira ideia foi posta de parte como inexecutable, e estes receios dissiparam-se quasi por completo, pois estabeleceu-se desde logo uma forte corrente de opinião de que os presos eram incapazes de denunciar como cumplice, fosse quem fosse, e assim succedeu.

Mendes Leite e José Estevão não faziam parte da sociedade dos *divodignos* nem de qualquer outra associação secreta do tempo. O primeiro nem então nem depois foi maçom, uma e muitas vezes mo affirmou, contando-me factos e peripetias que com elle se deram por se recusar sempre a iniciar-se, embora levasse parte da sua vida a bernardizar com o seu dilecto amigo e companheiro de *revoluções* José Estevão que entrando para a maçonaria em Inglaterra quando emigrado em 1828, morreu seu grão mestre em Portugal. Mas infelizmente para Mendes Leite, era este possuidor d'um lindo punhal, que guardava como objecto d'arte e de que se servia para abrir as folhas d'algun livro novo que comprava. Quiz o acaso que o seu antigo camarada do batalhão academico, de 1826, Francisco do Amaral Ferreira Rocha, estudante de mathematica, e que amidadas vezes o visitava, conhecesse a arma e dias d'antes lh'a houveesse pedido emprestada, a titulo de se defender de determinada pessoa por quem se dizia andar ameaçado.

Ferreira Rocha foi um dos assassinos da Leita, e logo constou que no acto da sua prisão lhe havia sido apreendido um punhal e um maço de cartuchos embalados. Calculou-se pois o susto que se apossou do futuro auctor do projecto de lei que acabou em Portugal com a pena de morte nos crimes politicos, n'essa noite de 18 para 19 de Março de 1828, e como elle e o seu amigo José Estevão, que conhecia o facto do emprestimo do punhal, discutiriam o acontecimento do Cartaxinho.

MARQUES GOMES

Aniversario historico

Completo mais um ano de existencia o nosso presado colega *Correio do Sul*, que se publica em Almada. Ao valoroso campeão da Republica, enviamos, cordeais felicitações.

Sindicancia a Penitenciaría

Foi, ha perto de um mês, entregue ao sr. ministro da Justiça, o resultado da sindicancia daquela casa de correccão, a qual emperrada andou, nas mãos, ao que se diz, de um syndicante. Este caso tem, como é notorio, si-

do de tristissimas consequencias para inofensivos empregados injustamente privados por si e seus filhos, do seu ordenado.

Liberta agora de um lado, porém, começa a desconfiar já que ella não vá de novo emperrar nas mãos do sr. ministro, extinguindo-se assim a esperança de lhes ser, em breve, feita justiça.

Lembre-se, s. ex.ª de quem não tem outro recurso a mais que o produto do seu trabalho e ao qual não podem lançar mão, em virtude da situação em que foram lançados.

Jornal do Comercio

Este nosso illustre colega da capital passou do dia 1 de Janeiro a denominar-se *Jornal do Comercio e das Colonias*, aumentando o seu numero de paginas e desenvolvendo as suas muito uteis secções.

Ao brilhante colega lisbonense, que tanto se destaca na imprensa portuguesa, agouramos as maiores prosperidades.

Ecos da sociedade

ANIVERSARIOS

Faz hoje anos a menina Angelina da Silva Ferreira, filha do sr. Adriano da Silva Ferreira.

Muitos parabens.

— Completa amanhã 4 anos o menino Ernesto, filho do sr. Ernesto Schaar.

Cordeais felicitações.

DOENTES

Está doente a menina Adelia de Freitas Campos, filha do sr. Artur de Freitas Campos.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

CHEGADAS

Está em Coimbra, de visita a seus pais, o sr. dr. Julio Guilherme Nunes de Carvalho.

Os nossos cumprimentos.

— Regressou a Lisboa o sr. dr. Malva do Vale, governador do Banco Ultramarino, que estava de licença na sua casa da Castanheira.

— Regressou a esta cidade com sua familia, onde vem passar a época epavernosa, o sr. comendador João Maria da Rocha.

Medicamentos

recomendaveis

O elixir estomacal, de que é autor o distinto medico-farmacutico Dr. Saiz de Carlos, é, sem contestação, o medicamento mais apropriado ao tratamento das doencas de estomagos tendo a justificar a sua efficaçia os excelentes resultados obtidos pelas inumeras pessoas que dele têm feito uso. — O "Dinamogeno", composto tambem pelo mesmo senhor, actua extraordinariamente em todas as afecções nervosas, resultantes de excesso de trabalho fisico e intelectual, sendo tambem muito recomendado para combater a neurasthenia.

COMISSÃO DISTRICTAL

Sessão de 4 de Janeiro

Presidencia do sr. Governador Civil dr. Mendes de Vasconcelos; presentes os vogais srs. drs. Lusitano Brites e Abilio Justino, effectivos; dr. Saldanha Vieira, substituto, e o Agente do Ministerio Publico dr. Manuel Massa.

Aberta a sessão foi lida e aprovada a acta da sessão anterior, sendo dado o devido destino á correspondencia recebida.

Foram tomadas as seguintes deliberações:

Da Camara Municipal de Coimbra relativas á cedencia de 24.º 88 de terreno publico, no logar de Pê de Cão, para alinhamento da reconstrução e ampliação de uma casa;

— á aquisição de 75.º 87 de terreno particular e cedencia de 52.º 50 de terreno publico, resultante de alinhamento concedido para a construção de um muro de vedação de uma propriedade denominada Casal das Sete Horas, junto ao caminho das Sete Fontes; e

— ao arrendamento por dez anos de um terreno ao Arco d'Almedina, para construção de um quiosque.

— Da Camara Municipal da Lousã, desistindo do recurso interposto para o Supremo Tribunal Administrativo da sentença da Auditoria Administrativa que den provento á reclamação de Lopes Coelho, contra a sua demissão de secretario da mesma Camara.

— Denegou aprovação ao 3.º orçamento suplementar da Camara Municipal de Miranda do Corvo, por ter terminado o ano a que elle dizia respeito.

— Aprovou um projecto de postura da Camara Municipal de Soure, sobre o uso de balanças, pesos e medidas.

— Den parecer sobre o projecto de reforma de estatutos das irmandades do Santissimo, de Cantanhede e Bolho, e de Santa Ana, de Oliveira do Hospital.

Tosses Curam-se com as Pastilhas do Dr. T. Lemos. Caixa, 310 réis. Depósitos: Os mesmos da Quinarrhenina.

MATERNIDADE

... Sr. — Juntamente envio a v. a copia do officio que ontem á noite enviou ao Ex.º Sr. director do *Jornal de Coimbra*.

Torno extensivo a v. o offerecimento que naquelle estabelecimento no sentido de informar v. acerca de todos os serviços desta Maternidade.

Saude e Fraternidade. — Maternidade de Coimbra, 4 de Janeiro de 1912. — Sr. Director da *Gazeta de Coimbra*. — Coimbra. — O Director, Dr. Alvaro de Matos.

Copia. — Ex.º Sr. — As empregadas desta Maternidade, considerando-se injustamente visadas nas insinuações que o *Jornal de Coimbra* (n.º 51) lhes dirige, pedem-me que me dirija a V. Ex.ª, solicitando a declaração publica de que o comportamento dessas empregadas, algumas já muito antigas na casa, é irreprehensivel, dever este que eu muito gostosamente venho cumprir perante V. Ex.ª, que, por má informação, deu involuntariamente uma noticia menos exata. Houve decerto equivoço determinado por uma noticia publicada recentemente no *Jornal da Tribuna* com relação a duas amas que se não tem comportado convenientemente, caso banal que muitos dias antes havia determinado varias providencias da minha parte junto da regente, entre ellas a da procura de duas amas, por quanto não ha o direito de privar as creanças do leite, que lhes compete por uma intempestiva demissão das amas.

Aproveito este ensejo para lembrar a V. Ex.ª que não ha a menor immoralidade no facto de eu ser director e membro da Commissão Administrativa da Maternidade porque, se houvesse, era natural que eu não aceitasse semelhante situação. O que ha a esse respeito é o seguinte:

O conselho da Faculdade de Medicina reuniu em 6 de Março de 1911, no actual edificio da Maternidade, juntamente com o sr. dr. Eduardo Vieira, governador civil substituto e restantes vogais da Commissão Districtal. Nessa occasião aprovou a assembleia, por unanimidade uma proposta do sr. dr. Daniel de Matos, no sentido de a Maternidade ser administrada por uma commissão constituída pelo professor de obstetricia, dr. Daniel de Matos, pelo Administrador dos Hospitais da Universidade, Dr. Filomeno da Camara, pelo professor de pediatria, dr. Sobral Cid, e ainda pelo fiscal da Faculdade, dr. Elisio de Moura.

Não ignora V. Ex.ª de certo que o professor de obstetricia é pelo qual director da Maternidade, e não encontra decerto na lei disposição alguma que iniba a Faculdade de Medicina de incluir na Commissão Administrativa o Director, que a Faculdade considera naturalmente pessoa apta para a Commissão Administrativa da delegada.

Para o caso de accusação contra o director saberá este, quem quer que seja, qual o seu dever. Essas accusações terão de ser apreciadas pela Commissão Administrativa, mas comunicadas e julgadas pela Faculdade em instancia superior, como para quaisquer outras direcções dos serviços da Faculdade de Medicina.

Em sessão de 5 d'Abril foi aggregado á Commissão como vogal suplente o sr. dr. Luiz Viegas que muitas vezes tem estado em exercicio.

Mais tarde saiu o regulamento que não recusa ao director da Maternidade o direito de ser eleito para a Commissão Administrativa. Tanto assim que a Faculdade votou, em sessão de 29 de Novembro de 1911, os seguintes nomes para a Commissão Administrativa: drs. Filomeno da Camara, Elisio de Moura, Alvaro de Matos e Sergio Calisto, continuando o sr. dr. Luiz Viegas como membro suplente.

Conte V. Ex.ª sempre comigo para, com muito prazer, o informar de todos os serviços da Maternidade.

Saude e Fraternidade. — Ao Ex.º Sr. Director do *Jornal de Coimbra*. — Coimbra, 3 de Janeiro de 1912.

(a) Dr. Alvaro de Matos.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço ainda hoje deixamos de publicar muitos annuncios e entre outros autografos os seguintes:

Uma carta ao sr. ministro do interior, pelo sr. J. Ferreira Novais, correspondencia de Montemor, sessão da Camara Municipal e o folhetim.

Na ANEMIA, FEBRE, PALESTRES ou SEZÕES, TUBERCULOSE e outras doencas provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

Experiencias feitas por inumeros clinicos, nos hospitais do pais e colonias, confirmam ser o tónico e febrifugo que mais serias garantias offerece no seu tratamento. Aumenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradável ao paladar. Instruções em portuguez, francez e inglez.

A venda nas boas farmacias. Depósitos: Em Coimbra, Farmacia Donato. — Figueira da Foz, Farmacia Sotero No Porto, Farmacia Rica, rua do Bomjardim, 370. — Depósito geral: Farmacia Gama Calçada da Estrela, 118 — LISBOA.

Noticias de COIMBRA

Junta dos repartidores

A junta dos repartidores da contribuição industrial para o corrente ano, ficou instalada no dia 2, sendo composta dos srs. dr. Antonio de Meireles Garrido, José Simões Ferreira de Matos e Ricardo Pereira da Silva, effectivos; Adriano Marques e Antonio Justino da Costa, suplentes.

Provento

Foi provida temporariamente na escola mixta de Sacarias, concelho de Arganil, a sr.ª D. Raquel Augusta Ribeiro, antiga professora de ensino livre nesta cidade, e irmã do sr. Domingos José Ribeiro, professor da escola de S. Bartolomeu, desta cidade.

Licença

Não se realizou no dia 3 do corrente a reunião do concelho escolar desta estabelecimento de ensino, que tinha por fim a eleição do novo reitor, em virtude de ordem recebida á ultima hora.

Por isso continua a exercer aquelle cargo, interinamente, o sr. dr. Manuel Joaquim Teixeira, que é o professor mais antigo.

Pensões eclesiasticas

Vão ser pagas ainda no corrente mês as pensões provisórias aos parcos deste distrito, sendo-lhes abonadas a contar de Julho ultimo.

Instrução comercial

No antigo e considerado Colegio Mondego, de que é proprietario e director o nosso bom amigo sr. Diamantino Diniz Ferreira, ministra-se o mais completo e perfeito ensino sobre instrução comercial, pois que alem da teoria e da pratica habilmente ministradas por professores abalizados, os alunos encontram ali, para complemento do curso, os mais desenvolvidos conhecimentos das linguas alemã, franceza e ingleza.

Adeante vai o annuncio com todos os esclarecimentos, para o qual chamamos a attenção dos interessados.

Armazens Grandela

Este importante estabelecimento da capital tem nesta cidade, como agente reexpedidor, o sr. Bento Carlos da Fonseca, proprietario da *Casa Ancora*, sita na rua do Visconde da Luz.

Ao sr. Bento Carlos da Fonseca não faltam aptidões para o bom desempenho do cargo que lhe foi confiado.

Escola Agricola

A seu pedido foi exonerado do logar de director da Escola Nacional de Agricultura, o sr. Batista Ramires.

— Foram aprovados os contratos com os srs. Diamantino Diniz Ferreira, Leon Jacksoni de Kersivet e Holge Theodoro Peter Vessel para servirem de professores naquella escola, respectivamente, de portuguez, francez e inglez.

Governador civil

Foi nomeado governador civil substituto deste distrito, o sr. dr. Alberto dos Santos Nogueira Lobo.

Vendedores de vinho

Uma numerosa commissão de vendedores de vinho á retalho procurou ontem o illustre governador civil deste distrito a quem manifestou o seu desgosto, pela ultima resolução da commissão administrativa do municipio de Coimbra, resolução esta que os forçava ao encerramento dos seus estabelecimentos em todos os domingos, dias em que o seu negocio era mais animador, e por consequencia em que mais proveitos auferiam para suavisar as difficuldades com que lutam para satisfazer as pesadas contribuições que sobre elles peizam.

O sr. governador civil manifestou-se desde logo favoravel aos seus desejos consistindo a deliberação da referida commissão administrativa, até que o governo resolvesse o assunto.

Hoje novamente se reuniram os vendedores de vinho para tomarem conhecimento da resolução do sr. governador civil, que foi recebida com muitos applausos.

Eleição

A eleição dos vogais para o Tribunal de Arbitros Avindouros que no bienio de 1912-1913 hão-de substituir os cessantes em 31 de Dezembro, realisa-se amanhã.

Crime

Foi ontem enviado ao poder judicial o facinora Camilo Vicente, que na quarta feira esfaoqueou a Rosa da Conceição, que se encontra no hospital em estaeo grave.

Caridade

Dois individuos desta cidade, condoídos da tristissima situação em que se encontram as tres infelizes senhoras irmãs do falecido conego Prudentio Quintino Garcia, promoveram uma subscrição que rendia 154000 réis, que foi entregue no dia de Natal.

O ponto fraco: o estomago

Como se podem ter boas digestões

O estomago é o verdadeiro ponto fraco, o orgão que pelo seu mau funcionamento, destróe a boa harmonia, sem a qual não ha organismo em bom estado de saude. Ora, eis aqui uma indicação para todos aquelles que habitualmente, ou com intermetencias, soffrem do estomago. Tomem depois de cada comida uma Pilula Pink; deste modo terão boas digestões, e o seu estomago deixará de ser escanço. As Pilulas Pink fortalecem o estomago e dão-lhe a força necessaria para realizar o trabalho tão delicado da digestão.



Sr.ª D. Maria Balbina Gomes da Costa (Cl. Novas)

O estomago era o ponto fraco da sr.ª D. Maria Balbina Gomes da Costa, que mora na Travessa dos Inglezinhos, n.º 3, 3.º andar, Lisboa.

« O meu estomago — escreve-me esta sr.ª — tinha-me feito soffrer a bom soffrer. Degera muito mal e por espaço de muitas horas, depois das refeições, via-me atormentada por náuseas e muitas vezes mesmo tinha náuseas. Tomei as suas Pilulas Pink, que me tinham dado serm muitissimo boas contra as dores de estomago, e tenho grande satisfação ao dizer a V. que me dei perfeitamente bem com ellas. Dentro em pouco, o meu estomago não tornou a fazer-me soffrer, recuperei rapidamente as minhas boas digestões d'outro tempo, e além disso ainda as suas Pilulas Pink fortaleceram-me. »

As Pilulas Pink, restabelecendo as boas funções do estomago, livram ao mesmo tempo das enxaquecas. As Pilulas Pink fortalecem o estomago, ativam a secreção dos sucos gasticos, fazem digerir bem e dão forças.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 réis a caixa; 45400 réis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia e Drograria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, — Largo de S. Domingos 102 e 103.

Musica na Avenida Navarro

A banda de infantaria 23 executa amanhã no coreto da Avenida Emilio Navarro, o seguinte programma:

Table with 2 columns: Title and Artist. Includes Mimoso (Passo dobrado) by Ribeiro Charles VI, opera by Halevy, Serrana (Seleccção da opera) by Keil, etc.

Associação de Classe das Artes Graficas

PRIMEIRO E UNICO AVISO

Convidam-se os socios desta colectividade a reunirem no proximo dia 8, pelas 19 1/2 horas, no Colegio Mondego, para assunto urgente.

Augusto Teixeira de Sá

Associação de Socorros Mutuos Montepio Coimbricense Martins de Carvalho

1.º AVISO

Por ordem do cidadão presidente da assembleia geral, são convidados os socios a reunirem-se na sede deste Montepio, pelas 11 horas do dia 7 do corrente.

ORDEM DO DIA

Apresentação do officio recebido do Congresso de Mutualidade, de Lisboa. Resolver sobre as escusas pedidas de três socios eleitos, para os cargos de vice-presidente da direcção, 2.º secretario e tesoureiro.

Coimbra, 3 de Janeiro de 1912.

O SECRETARIO DA ASSEMBLEIA GERAL

Hermano Ribeiro Arrobas

EMPREGADO

Para as secções de fandeiro, lãs, sédas, e mercador, precisa-se, muito bom, nos Armazens do Chiado, desta cidade. Mesmo que ainda esteja empregado pode concorrer, porque se guarda o maior segredo.

Secção literária

Uma piedosa mentira

(De BARRY SHELL)

(CONCLUSÃO)

Os dois passaram ao quarto, e sobre o pequeno leito de madeira lá estava deitado o soldado morto.

— Extraordinário! murmurou elle, inclinando-se sobre o cadaver; depois, indiretamente subitamente, lançou um investigador olhar á mulher que com o lenço nos olhos, simulava grande mágoa.

Preparava-se para falar quando de repente se ouviu fóra um barulho; em seguida o sargento penetrou no quarto, seguido por varios soldados, entre dois dos quaes ia preso Filipe Montaudon.

O sargento cumprimentou. — Senhor capitão, disse, achamos este homem escondido na mala. Julgamos ser o desertor Montaudon. Elle nega.

— O teu nome sem demora, interrompeu o capitão.

— Pedro Michel, camponez de Bruges, respondeu o prisioneiro.

— Um camponez? O official examinou-o vivamente.

— Tens a apparencia de um soldado, ou eu me engano muito. A verdade, vamos!

— Quer o senhor vér? interveio a mulher; somente olhar para o meu filho morto?

O official relanceou a vista de um para o outro, torcendo o bigode e frazindo o sobrolho.

— Sargento, examine o cadaver! ordenou.

O homem obedeceu.

— Então qual dos dois responde melhor á descripção que lhe foi dada do desertor Montaudon; o vivo ou o morto.

— O vivo, senhor capitão.

— Está certo?

— Quasi...

— Mas aqui não pode haver quasi, exclamou o superior. — É uma questão de vida ou de morte. Não se admite duvida.

O sargento cumprimentou outra vez com deferencia e respeito.

— O senhor capitão perdoar-me-á, disse, mas o caso pode ser decidido mediatamente e sem duvida nenhuma.

— Como?

— A criança, senhor capitão.

— Ah... a criança! Uma sombra passou pelo rosto do official. — A criança! murmurou de novo. Suspendeu a espada impacientemente e levantando o bonet, afastou o cabelo da testa. No mesmo momento a sua vista fixou-se em Filipe, que estava trocando olhares inciosos com a mãe.

— Se o senhor capitão me permíte eu vou busca-la, disse esta.

E dirigiu-se para a porta; mas o sargento com um duro sorriso tomou-lhe a passagem.

— Isso não, disse-lhe severamente. O senhor capitão não consentirá semelhante cousa. Não se deve ensinar á criança a resposta que ha-de dar á nossa pergunta.

— Não, por certo, confirmou o official, mas ainda que o coração não acompanhasse ás palavras, o efeito d'estas foi logo evidente.

O preso, apesar de abatido, lutava violentamente para ocultar a sua agitação; e a coragem porem da senhora Montaudon fraquejou num instante, e ella caiu de joelhos soluçando ao lado do leito.

O official olhou silenciosamente para um e outro. Compreendia agora, como de facto elle tinha succedido desde o principio, toda a extensão d'aquella agonia. N'esse instante uma grande onda de piedade lhe encheu o coração, e, sendo francês, sentiu os soluços subirem-lhe á garganta.

— Sargento, disse, vou em mesmo buscar a menina.

Em seguida saiu.

Passaram alguns minutos antes que elle voltasse, e depois, com a criança ao colo curvou-se para o leito.

— Agora, diz-me, querida, interrogou em voz baixa e meiga, o teu pai é este que está aqui deitado, ou apontando para o prisioneiro, aquelle que ali está em pé?

A criança hesitou. Madame Montaudon cessára de soluçar para ouvir, e silencio no quarto era profundo.

— Vamos! insistiu o official com bondade. É este ou aquelle.

— Este... que aqui está deitado, respondeu a criança quasi inaudivel-

mente, e esconden a perturbada carinha na manga da farda do militar.

O official relanceou inquietadoramente os olhos para o sargento.

— Vamos... um pouco mais alto, insistiu. Quem está aqui deitado?

— O meu papá... o meu querido papá... dormindo.

O rosto do generoso soldado illuminou-se.

— Minha pequenina, disse sorrindo, é tudo o que queremos saber. Agora dá-me um beijo em intenção da minha propria filhainha.

Feita e retribuida a caricia a criança foi colocado nos braços de madame Montaudon, em seguida ao que o official se voltou rapidamente para os soldados:

— Soltem o preso e formem no pateo. Marchamos sem demora.

Os homens obedeceram.

— Adeus amigo, disse quando á porta passou por Filipe. Fique certo de que não o encomodaráo mais.

Filipe agarrou a mão que lhe estendiam e apertou-a com força entre as suas por um momento. Tremia-lhe a voz, e as lagrimas corriam-lhe pela cara abaixo.

— Deus o abençõe e recompense, senhor, murmurou.

O official saiu e fechou cautelosamente a porta atrás de si.

Dentro ouviram o movimento dos pés dos soldados ao alinharem-se, a ordem de «marche» fortemente dada, e o rhythmico andar da escolta quando saía do pateo da casa.

Só então Filipe Montaudon avançou num impeto, arrancou a criança dos braços da avó e apertou-a contra o seu amargurado coração.

— Celeste, minha adorada Celeste... minha libertadora! soluçou.

— Papá... meu querido papá!

(Traduzido do inglés por MARY HORTON)

CORRESPONDENCIAS

Figueira da Foz, 29-12-911.

A antiga firma desta praça, Garland Laidley & C.ª é de 1 de Janeiro proximo em diante substituida pela nova firma Laidley & C.ª de que fazem parte como socios os Srs. George Laidley, da Figueira e José Mariano Goulart e Errington Dauxon importantes capitalistas de Lisboa.

Desejamos á nova firma todas as prosperidades.

— Está quasi concluida a instalação provisoria do quartel para infantaria 28, tendo ontem chegado 30 praças de regimentos do norte.

Consta que em Janeiro proximo o ministro da guerra visitará os corpos aquartelados nesta cidade.

No proximo dia 1.º de Janeiro comemora o seu 17.º anniversario o Ginasio Club Figueirense, distribuido ás 11 horas da manhã um bodo a 100 pobres, e havendo á noite espectáculo na sua sede, dedicado aos socios.

— Como o tempo e mar melhoraram, tem havido alguma pesca de sardinha, mas não em grande abundancia.

— É esperado brevemente neste porto um navio comprado ultimamente na praça de Hamburgo, por uma nova Companhia de Pesca, de bacalhau.

Será assim de 15, o numero de navios deste porto que no proximo ano irá aos Bancos da Terra Nova.

Condeixa, 2-1-912.

No teatro desta vila realison-se no ultimo domingo, a segunda recita promovida pelos amadores srs. Antonio d'Oliveira, Antonio Araujo, Arlindo de Matos, Manuel Café, Emidio F. Santos, Antonio H. Mendes e Antonio Loio.

Todos os interpretes desempenharam bem os seus papeis, sendo muito applaudidos.

— Completou ontem 18 primaveras o nosso amigo sr. Carlos Ramos Sansão, estimado ajudante do notario desta vila sr. Rodrigues Nunes. Enviamos ao nosso amigo cordiais felicitações.

— Devido á iniciativa do sr. dr. João Nunes, inaugurou-se ontem nesta vila um bazar de valiosas prendas, cujo produto é destinado a costear as despesas para a festa de Nossa Senhora da Conceição, que se deve realisar em Agosto proximo.

— Ainda se encontram nesta vila o sr. dr. Antonio Lopes Quaresma, sua irmã sr.ª D. Eduarda Quaresma Machado, seu marido e galante filho.

— Na quinta do Travaz encontram-se os srs. Luiz e José Bebião, acompanhados de seus pais.

— Ao sr. Antonio Pereira da Ega, foi apreendido por um fiscal dos impostos, um decimo da loteria hespanhola.

Foi levantado o respectivo auto.

FRANCISCO MENDES PIMENTEL SOLICITADOR ENCARTADO Rua da Sofia, n.º 70, 1.º — E.

MISERICORDIA DE COIMBRA

... Sr. Director da Gazeta de Coimbra: — No intuito de evitar que sobre assuntos da Misericordia de Coimbra se continuem a fornecer ao publico varias inexactidões, como por véses tem succedido e até impertinentemente por parte de certa imprensa — o que sobremaneira póde prejudicar os interesses daquella instituição de beneficencia — peço a v.ª a finesa de tornar publico, por meio do seu acreditado jornal, que não só os informadores da imprensa local, mas ainda os correspondentes dos jornais diarios pódem, querendo, colher na Secretaria da Misericordia ou de qualquer dos membros da actual Mesa, noticias exactas e completas sobre todos os assuntos da administração da Santa Casa.

Institutos desta natureza pódem ser muito prejudicados com noticias pouco escrupulosas a respeito da dinamica da sua administração. E quando, como actualmente succede, a Mesa da Misericordia tanto zelo póe no cumprimento dos seus deveres, muito me obsequia v.ª concorrendo para que dos seus actos se conheça sempre a verdade pura e simples, pois só isso deseja a Mesa a que presido.

Agradecendo a publicação desta carta, sou com muita consideração, de v.ª, etc.

Adriano José de Carvalho.

Parecer da Comissão de sindicancia aos actos do pessoal do Balneario da Santa Casa da Misericordia

Vistos e ponderados os autos é a comissão de parecer que nada de grave está provado contra o banheiro José Rodrigues e sua mulher, porquanto dos dois factos — recebimento em proprio proprio das importancias de banhos, em vés de bilhetes de compra, e facturas de esteiras ao preço de duzentos réis quando realmente eram pagas a cento e sessenta réis — nenhum foi provado.

Quanto ao primeiro está averiguado que, por algumas véses o José Rodrigues recebia dos banhistas as importancias dos banhos, por eles não se quererem dar ao incomodo de os ir comprar á bilheteira e instarem para que o banheiro os recebesse, mas entrou sempre com essa importancias no cofre da bilheteira, não incapaz de ficar com elas, como o proprio fogueiro e bilheteiro declararam.

Quanto ao segundo, as declarações terminantes do esteiro Manuel Dias da Silva, levam-nos á convicção de que o mesário, João d'Oliveira, laborou num equivoço, quando supôs que as esteiras foram sempre vendidas pelo Manuel Dias da Silva, a cento e sessenta réis.

Os demais factos que ao José Rodrigues e sua mulher são attribuidos — de abandonarem frequentemente o Balneario e haver nelle pouca limpeza — não constituem faltas graves, porquanto parece que o banheiro só depois das horas regulamentares se ausentava para tratar dos seus interesses particulares, sendo certo que a propria servente do colégio, Miquelina Rosa, sua inimiga, declarou terminantemente que no tempo da gerencia da Comissão administrativa, nunca o estabelecimento foi fechado antes das horas regulamentares; e o facto da lavagem da roupa nas tinas, provem de não haver no Balneario sitio apropriado para tal fim, sendo essa roupa do proprio Balneario e lavada ali nos dias em que se torna impossivel ir ao rio. Faltas estas, portanto, que são consequencia da tolerancia das diferentes gerencias da Santa Casa e porventura da brandura dos nossos costumes. E, por isso, a comissão de sindicancia de parecer que os arguidos José Rodrigues e sua mulher Emilia Santa, ficam sufficientemente castigados com um mês de suspensão dos seus vencimentos, procurando a Mesa da Santa Casa remodelar os serviços do Balneario, de forma a ganhar a confiança do publico.

Coimbra, 23 de Dezembro de 1911.

(aa) Joaquim Pereira Gil de Matos José Gomes Freire Duque Francisco da Fonseca.

Deliberação da Mesa

Pelo senhor Provedor foi apresentado o processo de sindicancia aos actos dos banheiros do Balneario da Santa Casa, José Rodrigues e sua mulher Emilia Santa, processo que já tinha corrido os vistos dos mesários. Depois duma pequena discussão sobre a appreciação do parecer da Comissão sindicante, foi o assunto posto á votação, sendo por unanimidade deliberado que o banheiro José Rodrigues

seja castigado com a perda dum mês do seu vencimento, e a banheira Emilia Santa, tambem com a perda de quinze dias do seu vencimento, sendo ambos repreendidos pelo senhor Provedor e pelos membros da Comissão do Balneario, fazendo-lhes ver a necessidade que elles têm de proceder de futuro sempre de forma a cumprir rigorosamente os seus deveres, não dando logar a que se repitam as queixas agora formuladas contra elles.



É TÃO FACIL CONSERVAR-SE DE SAUDE!

Se conseguirdes o remedio proprio para o caso, e o applicardes promptamente, evitaes que a molestia se torne mais séria do que o necessario. Tomando immediatamente o caminho para a cura, claro está que vos poupaeis muito soffrimento e incommodo, alem de despeza inevitavel ao tratamento. Tomae, por exemplo, a bronchite e a coqueluche. Tratadas devidamente no seu principio, podeis sustal-as e cural-as, quando, com um tratamento errado, vão de mal para peor. Eis-aqui um caso que o comprova: Tenho o prazer de lhes participar que minha filha Esmeralda Pinto de 2 annos de idade, foi curada pela

Emulsão de SCOTT,

Soffria minha filha de uma bronchite e tosse convulsa,

e devido á sua tenra idade esta doença enfraqueceu-a muito. Dei-lhe a

Emulsão de SCOTT,

e minha filha depressa se curou, encontrando-se completamente boa, e estando gorda, corada e forte. (a) José Augusto Pinto, Villa Nova de Gaia, 22 de Junho de 1910, Rua Rocha Pereira, No. 24.

A cura propria, em todos os casos de bronchite e coqueluche, está na Emulsão de Scott. Se qualquer pessoa da vossa familia tem coqueluche ou bronchite, procure a Emulsão de Scott, que é sempre o que o vosso medico aconselha quando é consultado. Se fizerdes uso da Emulsão de Scott, resultará d'aqui a cura da vossa bronchite ou coqueluche; mas tem de ser a Emulsão de Scott, visto que não ha outro preparado que tenha um archivo de curas comparavel com o que a Emulsão de Scott tem registado em todos o paizes civilizados. Se padecerdes de bronchite ou coqueluche, procure as hoje mesmo a Emulsão de Scott. Esta Emulsão cura a bronchite ou a coqueluche sendo tomada promptamente, em qualquer epocha da vida. Cura-as nos novos, nos velhos e nos de meia idade.

NOTA: Apesar do imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogharias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços seguintes: saber: 500 reis por frasco e 900 reis frasco grande. AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtense dos Srs. James Cassell & Co., Succs., Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.º, Porto. Estar sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.



AGRADECIMENTO

Manuel dos Santos Pereira David e sua familia, vêm muito pehorados manifestar o seu elevado reconhecimento pela forma como todas as pessoas de suas relações os acompanharam na profunda dor que sofreram pela morte de sua saudosa mãe.

A imprensa, e aquelles que acompanharam o cadaver ao cemiterio, aqui ficam bem gravadas as palavras de inolvidavel gratidão, pela maneira como se associaram ao grande desgosto que nos enlutou.

Livraria Neves - COIMBRA - Almanach Bertrand... 500 das Senhoras, cart., 620 Luso Brasileiro, enc., 320 Illustrado, br., 150 Pulcos e Salas, br., 200 MAGALHÃES LIMA e a sua obra - Um bom volume e lindissima edição... 800 Alimentar a vida... 400 Os Gatos, 2.º e 3.º vol.

HERCULANO DE CARVALHO

Participa aos seus clientes e ás pessoas das suas relações que mudou o seu consultorio e residência para o n.º 26 da mesma Rua Ferreira Borges.

José Alberto dos Reis ADVOGADO Rua da Sofia, n.º 87, 1.º.

INSTRUÇÃO COMMERCIAL (Collegio Mondego) Plano de estudos: Munir os alumnos de conhecimentos praticos immediatamente utilisaveis; inicia-los nas diversas funções de empregados do commercio, industria e banco, supprimindo-lhes a pratica nas casas commerciaes; formar compradores, vendedores, expedidores, caixeiros, guarda-livros, contabilistas, stenographos, dactylographos, administradores e chefes de casa. Lingua franceza, ingleza e alemã, tendo por base a conversação Cursos diurnos e nocturnos de contabilidade, escripturação mercantil e calligraphia INSTRUÇÃO PRIMARIA E SECUNDARIA SEXO FEMININO 1.º e 2.º grau: linguas, sciencias e letras, labores, musica, desenho, pintura, commercio e economia domestica P. DA INQUISIÇÃO O director, DIAMANTINO DINIZ FERREIRA

ALTER DO CHÃO Palha enfiada a vapor e a gado Satisfazem de pronto qualquer pedido. Azete, cereais e carvão vegetal á commissão. Manuel Martins Pimenta DECLARAÇÃO Constando-me que sou geralmente tida e havida como socia da casa commercial que nesta vila de Penacova gira sob a firma Alves Coimbra & C.ª, mas sendo certo que na dita casa, da qual sou apenas credora, não tenho sociedade alguma, faço esta declaração a que vou dar a devida publicidade para os devidos efectos. Penacova, 30 de Dezembro de 1911. Maria Manuela Alves Coimbra Leitão.

VERMES INTESTINAIS NAS CRIANÇAS E ADULTOS EXPULSÃO INFALIVEL PELO VERMIFUGO FARIA Ha casos de creanças expellirem 100 lombrigas e adultos mais de 200 com este preparado 250 REIS CADA FRASCO A venda: drograrias Rodrigues da Silva, Vilaça e Figueiredo

O FRANCEZ Inglez, allemão e italiano, sem mestre. Descoberta inapreciavel para o estudo das linguas. Novas edições melhoradas. Cada lingua. 25000 reis; cada fasc. (em Lisboa) 100 rs. O Mestre Popular, de Gonçalves Pereira, (pae) rua de S. Paulo, 12 4.º e Fregal de Itáico, 31, 2.º — LISBOA. Cuidado com as falsificações. O Director, Dr. Alvaro de Matos.

FARINHA LACTEA NESTLÉ Alimento completo para crianças e pessoas edosas. GAZOMETRO Vende-se um de grande capacidade, proprio para um edificio amplo, jardim, etc. etc. Para tractar com João Pinto de Magalhães Rua da Borrálio Coimbra.

BRINCO Perdeu-se na tarde de quinta feira um brinco com brilhantes e de muita estimação, desde o principio da rua Ferreira Borges (Calçada), até á Praça da Republica. Dão-se boas alviçaras a quem, tendo-o encontrado, o entregue na mencionada rua n.º 166. Criada de Cosinha Precisa-se de uma criada que saiba bem de cosinha e não tenha menos de 30 annos de idade. Avenida Navarro, 95. AVISO Por este, ficam avisados todos os credores do Coimbra Club a reclamarem os seus creditos, até ao dia 13 do corrente, na rus da Sophia-n.º 70 1.º E. Official de barbeiro Precisa-se dum official de barbeiro que saiba bem do seu officio. Barbearia Adelino Machado — Rua da Sofia. TRADUÇÃO DO ENGLISH READING BOOK Adotado na 2.º e 3.º classes dos Liceu FOR Diamantino Diniz Ferreira A venda nas Livrarias

Tipografia da GAZETA DE COIMBRA

Pateo da Inquisição, 27 — COIMBRA

Encarrega-se da composição e impressão de jornais, revistas, bilhetes de visita, faturas, memoranduns, livros, rótulos para farmácia, mapas, etc., etc.

COMPANHIA DE SEGUROS
FIDELIDADE
CAPITAL — 1.344.000\$000

Fundo de reserva 512.811\$241
 Idem, idem de reserva depositado na Caixa Geral de Depósitos 98.883\$570
 Total 611.694\$811

Indemnizações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1910
4.006:060\$145

Basilio Xavier d'Andrade, successor
 Rua do Corpo de Deus, 38
COIMBRA

ESTA COMPANHIA a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos marítimos.

CASQUINHARIA LISBONENSE

Carlos A. R. Teixeira

Travessa da Horta (a Jesus), 21, 23 e 25, LISBOA

Encarrega-se de todos os trabalhos, como frisos para carruagens, lanternas para automóveis e carruagens, irradiadores, ferragens para parbrisse stores.
 Curvam-se vidros para lanternas, em todos os feitios.
 Cobrem-se ferragens com casquinha de prata, metal branco ou latão.
 Lapidação de vidros para lanternas.
 Forram-se carrocerias em todos os modelos com chapa de ferro.

AGUA DO BARREIRO
BEIRA ALTA

Estimula fortemente o appetite; cura radicalmente a anemia e chlorose, as doenças do estomago, facilitando ao mesmo tempo a digestão; purifica o sangue e, no periodo catamenial, é infalivel reguladora das funcões delicadas das senhoras.

Deposito em Coimbra:

Manuel Fernandes de Azevedo & C.^a

Praça 8 de Maio e Praça da Republica

Fabricação mecânica de parafusos
EMPRESA PROGRESSO INDUSTRIAL
 R. das Fontainhas, 27 e 29 — ALCANTARA
LISBOA

Fabrica toda a especie de parafusos, porcas, anilhas, rebites, parafusos para caixilhos e cantarias, ditos com rosca para madeira, crampões, parafusos de eclisse e outros accessorios de material para caminhos de ferro, grampos para coberturas metálicas, fivelas para fardos de cortiça, parafusos para debulhadoras e para charruas, suportes para linhas telegraficas, etc., etc.

Satisfaz-se de pronto qualquer encomenda, por haver sempre em depósito grande quantidade dos artigos acima mencionados.

ENVIAM-SE CATALOGOS

CASA COLONIAL

Luiz Manuel da Costa Dias

Rua da Sofia, 69 a 83 — COIMBRA

Torrefacção e moagem de café, a vapor, no proprio estabelecimento, á vista do freguez

Única casa no genero em Coimbra

Torrefacção pelo systema Hennemann & C.^a "Eureka"

Recomenda-se ao consumidor que prefira sempre o café torrado por este systema, pois devido ao arrefecimento simultaneo, resulta ser mais forte, omatico e saboroso.

Executam-se pedidos de café torrado, ou moído em pacotes de 1000, 500 e 250 gramas, para qualquer ponto do paiz, fazendo-se vantajosos descontos aos srs. revendedores.

Armazem de generos alimenticios

LOUCAS, VIDROS E CRISTAIS

Vistiem a Casa Colonial e verão as vantagens que oferece, pois fornece o publico com generos de primeira qualidade, por preços convidativos. Em todas as compras a dinheiro se dão senhas duplas do Bonus Coimbricense como brinde.

ARTIGOS PARA CAÇADORES

Elycio da Costa Neves

57, R. Visconde da Luz, 61

COIMBRA

Correio e selteiro.
 Artigos para sport e de novidade.
 Espingardas de um e dois canos.
 Cartuchos vãos e carregados com pólvora negra e pyroxilada.
 Révolvers de diversos autores.
 Pistolas Brownig, Webley, Walman e outras.
 Cargas para revolvers e carabinas.
 Malas para viagem.
 Arreios para a cavallaria e trens.
 Reparacões em armas.
 Esporas, pingalins, lanternas e pomas.
 Fundas para bernias.

Padaria Progresso

O proprietario da Padaria Progresso, na Rua da Sofia, 48 e 50, Antonio Nunes da Cunha, previne o publico em geral de que já chegaram de Lisboa as já conhecidas

BROINHAS DO NATAL

Tambem ha o magnifico e saborosissimo

REI DOS BOLOS

desde o dia de Natal, até ao dia de Reis.
 Esta massa é especialidade do dono do estabelecimento.

NOVIDADE EM COIMBRA

Bolacha finissima, sortida, especialidade da Conservaria Mourão — LISBOA.

LOTERIA DE LISBOA

Bilhetes e fracções para todas as loterias, sendo esta casa a que tem vendido premios mais importantes.

Postaes illustrados — encontram-se sempre as melhores novidades na

Tabacaria Augusto Henriques
 Rua Ferreira Borges, 162 e 164 — Coimbra

1:500\$000 réis

Precisa-se esta quantia a juro modico. Garante-se por propriedade nesta cidade.

Nesta redacção se prestam esclarecimentos.

PADARIA AURORA

DE

Maia, Simões & Comp.^a

27 — Rua da Mathematica — 29 A

SUCCESSAL

RUA DA MOEDA — 99 a 102

COIMBRA

Os actuaes proprietarios desta acreditada e antiga padaria, participam aos seus amigos e freguezes, e ao publico em geral, que no intuito de bem servir no fabrico do pão, com todos os preceitos da hygiene, fizeram acquisição de um Filtro (Muller Prucelano d'Almante systema Pasteur) unico systema que ganhou o maior premio na Exposição Francaeza de 1900, que filtra 250 litros de agua por dia. Fabricam pão de toda a qualidade e para todos os preços, segundo o regulamento dos Productos Agricolas, sendo o fabrico feito com farinhas de 1.^a qualidade.

Pão quente a toda a hora.

Especialidade em bolos de Sant'Ana.

Este estabelecimento está bem montado, e com todas as condições hygienicas exigidas pelo regulamento dos Productos Agricolas.

Pode ser visitado por qualquer pessoa e a qualquer hora.

Dinheiro Empresta-se dinheiro de pessoa particular a pessoas de confiança, a 5 por cento, reembolsado no prazo de 5 anos.
 Monteiro D., postlag., Berlin 47.

MERCEARIA
FLOR DO JAPÃO

(Casa especial em cafés das melhores procedencias)
 TORREFAÇÃO E MOAGEM A VAPOR
66 — Rua da Sofia — 70
COIMBRA

O proprietario desta casa recomenda o seu café moído **Distado** (marca registada).

Este magnifico café, devido á sua combinação, é o mais forte, saboroso e aromático.

Vende-se em lindas latas acharoadas, pelos seguintes preços:

250 gramas	180 réis
500	350
Pacotes de 250 gramas	170
de 125	85
de 100	70

DESCONTO AOS REVENDEDORES

Accepta-se um unico depositario nas principais terras do paiz.

DAVID LEANDRO

TRIPA

Deposito da casa Anjos & C.^a

João Vieira da Silva Lima.

MORADA DE CASAS

Vende-se uma, que se compõe de rez-do-chão, dois andares e aguas furtadas, com quintal, na Quinta de Santa Cruz. Para tratar com o solicitador **Ednardo Arnaldo**. — Rua da Sofia — Coimbra.

VENDA DE CASA

Vende-se uma bem localisada, com quintal e com bom rendimento garantido.
 Nesta redacção se diz.

TIPOGRAFOS

Precisam-se de compositores e impressores.
 Tipografia Cunha & Oliveira, Praça do Comercio, 6 e 7 — COIMBRA.

MARY MORTON

Lições de inglês, francês, litteratura, historia e geografia

Em casa das discipulas e em casa da professora, particulares e em classe. — R. do Cotovél, 34, 1.^o — Coimbra.

VENDA DE CARROS

Manuel José da Costa Soares, com officina na rua da Sofia, está encarregado da venda dos trens seguintes, pertencentes a particulares

Carruagem de gala, forrada de bom setim, propria para actos solenes.

Coupé, muito bem conservado, com rodas de borracha.

Landaus, em muito bom estado.

Arreios de gala e uso, fardas, e mais utensilios pertencentes a estes serviços.

ARRENDA-SE

Arrenda-se um armazem na rua Velha. Para falar com seu dono, na rua Visconde da Luz, n.^o 62, 1.^o

Vende-se

na rua Rodrigo Souza Pinto n.^o 65 um aparador, um sophá e duas fauteuils, algumas cadeiras e um fogão de cozinha, novo.

JULIO DA CUNHA PINTO

R. Eduardo Coelho, 74 a 80 — COIMBRA

Neste estabelecimento encontra-se bom sortimento de generos alimenticios,inhos finos e de meza.
 Bilhetes e fracções para todas as loterias, sendo esta casa a que vende mais premios.

ANUNCIO

Aluga-se uma casa em Coselhas, tendo jardim á beira da estrada.

Para tratar, Rua Oriental de Montarroi, n.^o 73.

Solicitador encartado

Joaquim Albino Gabriel e Mello, antigo solicitador encartado nesta comarca, voltou, depois de uma ausencia de 10 annos, noutros serviços publicos a exercer a sua industria.

Encarrega-se de tratar de todos os serviços judiciais e pendencias de todas as repartições publicas, administração de bens, compra e venda de propriedade e papeis de credito, etc.

Escritorio — Rua da Sophia, 34, 1.^o — COIMBRA.

Companhia de seguros TAGUS

Sede em LISBOA — Rua do Commercio, 56
 FUNDADA EM 1877

Reserva Estatuinte	162:000\$000
de Garantia	50:000\$000
Supplementar	13:000\$000
Total	225:000\$000

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobílias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas.
 Correspondente em COIMBRA:

José Joaquim da Silva Pereira

PRACA DO COMMERCIO — 14

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

Doenças dos ouvidos
 Fossas nasaes
 Garganta

Doenças do estomago
 Intestinos e Geraes
 Suco gastrico, Fiezes e Urinas

CARLOS DIAS **MANUEL DIAS**

Medico especialistas com pratica nos Hospitais de Paris

Consultas, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde

Rua Ferreira Borges, 5 — COIMBRA

TELEFONE 315

BILHETES POSTAIS ILLUSTRADOS O que ha de mais bonito, com especialidade em costumes de Coimbra, TABACARIA UNIO, — R. da Sofia — Coimbra.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo:

JOAO P. A. FERREIRA

Rua dos Bacalhoados LISBOA

Este oleo, o mais puro no seu genero, recebido directamente da Terra Nova e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços da Lisboa.

Descontos convidativos para farmacias e drogarias.
 Deposito em Coimbra:

Antonio Fernandes & Filho

Rua do Corvo

BANHEIRA

Vende-se uma banheira nova, de ferro esmaltado e esquentador de cobre.

Trata-se em Santo Antonio dos Olivais, na casa do sr. José Francisco Dias, 1.^o andar.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

Praça 8 de Maio, 6 (Antigo Largo de Sansão)
COIMBRA

Deposito de urnas de mogno de uma das principaes casas de Lisboa, que se vendem pelos preços da respectiva tabella.

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Ha em deposito um grande sortido de velas automaticas

Elixir estomacal

DE SAIZ DE CARLOS

STOMALIX — Marca registada

Este elixir cura 98 por 100 dos doentes do estomago e intestinos, demonstrando em 19 annos de exitos constantes, recetando-o os principais medicos, das cinco partes do mundo; ajuda as digestões, abre o appetite, tira a dor e todas as enfermidades da digestão, tonicando, — cura as azias, a dor e ardor de estomago, os vomitos, vertigem estomacal, dispepsia, indigestão, dilatacão e ulcera do estomago, hipercloridria, neurastenia gastrica, anemia e chlorosis com dispepsia, enjão do mar, flatulencias, etc.; tira as colicas, suprime a diarreia e desinteria, o cheiro fetido das defecções, o mal estar e os gazes, sendo antisético. — Cura as diarreias das creanças, incluso na época da saiz e dentição, e até ao ponto de restituir a vida a doentes irremediavelmente perdidos. Vigorisa o estomago e intestinos, normalisa a digestão, o doente come mais, digere melhor e nutre-se.

Exigir sempre nos rotulos do Elixir a palavra

STOMALIX — Marca registada

Do Elixir Estomacal — Dinamogeno — Pulmosofol — Purgatol e Reumatolina de Saiz de Carlos, farmacenco-medico, premiado com medalhas de ouro nas exposições de Paris e Viena; são unicos agentes para Portugal e colonias: Vicente Pimentel & Quintans, 194, rua da Prata, 196 — Lisboa — que remetem folhetos a quem os pedir.

DEPOSITOS: No Porto, farmacia do sr. Rodrigo Moreno; na Figueira da Foz, farmacia do sr. Sotero d'Oliveira; em Coimbra, farmacia do sr. dr. J. R. Donato.

GAZETA DE COIMBRA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Páteo da Inquisição, 27 (telef. 351) — COIMBRA

Administrador — Hermano Ribeiro Arrobas

Diretor e proprietário — JOÃO RIBEIRO ARROBAS

PUBLICAÇÕES — Anúncios, 30 reis cada linha; repetições, 20 reis; comunicados cada linha, 40 reis. Os senhores assinantes teem 50 por cento de abatimento em todas as publicações. Anúncios permanentes, contrato especial.

Editor — Abel Pais de Figueiredo
Composição e impressão — Tipografia da GAZETA DE COIMBRA
Páteo da Inquisição — Coimbra

ASSINATURAS (pagamento adiantado) — Ano 2800 reis; semestre, 1400; trimestre, 700. Com estampilha: ano, 3000 reis; semestre, 1500; trimestre, 750. Colonias portuguesas: ano, 3000 reis. Brazil: ano, 3500 reis. Anunciam-se, gratis, todas as publicações oferecidas a este jornal.

PUBLICA-SE AS QUARTAS FEIRAS E SABADOS

EM COIMBRA

Hospital de alienados

Quadro historico. A verdade dos factos. A' faculdade de medicina. A attitude de Coimbra. Urge que se crie

Quadro a um tempo commiserativo e revelador do nosso perniciosissimo atraso, quer no ponto de vista humanitario, quer no ponto de vista psychiatrico, foi o que se deu, ainda não ha muito, com o alienado Semeão Henriques dos Santos.

Conhecem-no, por certo já, os leitores da *Gazeta de Coimbra*. E é que o desventurado doído, assim encontrado, foi, pelo facto de o ser, recolhido numa *esquadra policial*.

Sucedendo isto nos começos de outubro, lá passou o restante do mez, todo o novembro e quasi todo o dezembro... até que lhe chegou a vez de entrar em Rilhafoles.

E, ao que parece, o Semeão ainda lá não seria recolhido, se num momento de mais accesa loucura, não tentasse enforcar-se.

É verdade, leitores. Depois de quasi tres mezes de prisão que lhe foi de facto applicada, como a qualquer vadio, o infortunado doído lá conseguiu ser instalado em Rilhafoles!

Foi a 7 de outubro do anno preterito recolhido na esquadra, e a 16 de dezembro, só, do mesmo anno é que de lá saiu!...

Deu-se este facto, e amiúde se repetem, em Coimbra, onde ha uma faculdade de medicina bastante frequentada; em Coimbra, onde se cultivam todos os ramos de sciencia e que, consequentemente, tem de ser um foco de instrução e portanto de humanidade; em Coimbra, coração do paiz, quasi á mesma distancia de dois centros importantissimos, foi, onde se deu *semelhante acontecimento!*

Ora atentemos bem neste facto que, sendo de uma requintada deshumanidade, avoluma, sobretudo, dentro de um escandalo, absolutamente incompativel com o sentimento da civilização moderna.

Estes e quejandos acontecimentos, com effeito, em qualquer ponto do paiz são censuraveis, não pode perdoar-se na terceira cidade da Republica Portuguesa, como ella com orgulho se chama, onde ha uma Universidade, com *uma faculdade de medicina*.

D'onde deriva, porém, a complacencia das autoridades, para semelhante escandalo?

Porque se dão e se repetem e se vendam os olhos a taes factos?

Deriva tudo de uma razão muito simples.

É que Coimbra não tem um hospital de alienados.

Aqui está a razão.

De longa data, ao que parece, tem a faculdade de medicina instalado junto dos poderes publicos, pela realização de tão util como humanitario melhoramento.

Não é de agora só, convem que o centemos, é já de 1850. Baldados esforços.

Os governos, sempre preocupados com uma politica que tinha de arrastar o paiz a este estado de *coimas*, remeteu sempre para segundo

plano as questões de interesse humanitario.

Deslumbrando espiritos, a Republica abriu uma aurora de esperanças para conflictos d'esta natureza.

E não resistindo ao deslumbramento, a faculdade de medicina, facilmente demovida nos seus sagrados propositos por creatura de santas intenções tambem, julgou o momento azado e representou, de novo, nesse sentido.

Foi a 10 de fevereiro de 1911. A 13 de maio do mesmo anno, o governo provisório da Republica decretava a lei dos alienados.

Suppoz-se resolvida assim a situação de Coimbra.

E que a lei mencionava a criação do alludido hospital em Coimbra. E até hoje... zero.

Para Lisboa e Porto crearam-se as cadeiras de psychiatria. Para Coimbra... está em letra.

No meio de tudo isto, porém, o que mais assombra é a propria confissão do governo.

Assim, o relatório da lei dos alienados, de 13 de maio de 1911, diz:

... recolhendo no manicómio de Lisboa e Porto 1.200 doentes apenas. Portugal hospitalaria menos de uma quinta parte dos seus alienados, deixando as quatro restantes ao abandono, como causa de crimes inconscientes, de sobresaltos sociaes e de progressiva degenerescencia de raça. Este facto é, sem precedentes, na historia da civilização moderna.

E a abrir este mesmo paragrafo, pôde ler-se este bocadinho de ouro:

Mas quando mesmo suppozéssemos exacta a cifra de 6.600 alienados no territorio portuguez, nós não deixaríamos de representar em materia de assistência, *um deploravel e vergonhoso papel*.

Não pode haver duvidas. Dos textos acima para logo se deduz:

1.º — A desproporcionada insufficiencia dos manicómios de Lisboa e Porto. Podendo albergar 1:200 alienados apenas, recolhe menos de *uma quinta parte dos alienados de Portugal*.

2.º — A confissão, bem nitidamente expressa, do governo, ao dizer, que as partes restantes ficando, como estão, votadas ao abandono, são causa de *crimes inconscientes, de sobresaltos sociaes e de progressiva degenerescencia de raça*.

E acrescentando a confissão: — *este facto é sem precedentes, na historia da civilização moderna*, o governo manifestou sem rebuço, a convicção bem funda em que estava, de quanto tem sido monstruoso o crime, que se vem cometendo, ha mais de 50 annos e que, por ventura, tem o seu epilogo, na não effectuada lei de 13 de Maio.

E porque este estado de coisas tão desprezivo pelos sentimentos de humanidade e dos direitos impostergaveis de um povo?

Não se vêm, por ventura, ha annos já, cobrando impostos propositadamente creados para o manicómio de que vimos tratando?

Que é feito desse dinheiro?

Que destino lhe tem sido dado?

Será honesto que a percepção de um imposto para um determinado fim creado, se applique a outro?

Ou não merece o publico mais respeito?

Se ha uma receita creada para tão util estabelecimento, por que se demora?

Se o governo acha o facto *vergonhoso e deploravel*, por que o consente?

Por que se não cede, sem hesitações, o edificio das Ursulinas, como o reclama a faculdade de medicina?

Deixem-nos de situações duvias, leitores amigos. Tratemos, e sem demora, dos melhoramentos da nossa terra que, no presente caso, longe de ser uma manifestação de egoismo, traduz-se, uma vez effectuada, num *beneficio nacional*.

Competente-se Coimbra inteira d'isto e proceda com energia.

Quem é o governo, para suspender a realização de um trabalho, que está a representar para o Estado um crime de lesa-humanidade, de lesa-instrução e até de *lesa-honradez*, a confirmar-se o facto que nos foi revelado, de ser percebido,

Nós e a Imprensa

Aos nossos presados colegas que nos teem dirigido as mais cativantes provas de simpatia pelos melhoramentos introduzidos no nosso jornal, patenteamos o nosso profundo reconhecimento aliado á nobre lealdade que lhe devemos.

São palavras honrosas que hem fazemos por merecer nesta sagrada causa da imprensa, e poderoso estimulo para avançar sempre coraçados na missão a que nos propuzemos!

A todos os nossos colegas, repetimos, que nos distinguiram com tão simpaticas provas de boa amizade e lealdade jornalística, protestamos o nosso reconhecimento, e garantimos-lhes o nosso modesto mas sincero concurso para o brilho luminoso a que a imprensa portugueza tem direito.

Transcrevemos em seguida o que a propósito dos melhoramentos da *Gazeta de Coimbra* disseram alguns dos nossos prezados colegas:

Do *Diário de Noticias*, do dia 3:

O nosso estimavel colega apaecunos ontem, em maior formato, confirmando assim a prosperidade que o tem acompanhado, com o que muito folgamos e por isso lhe damos o nosso parabem, desejando que aumente a sua prosperidade. A *Gazeta de Coimbra* continua patrioticamente em defesa dos interesses da cidade e do concelho, que tão bem represent; sempre alheia ás lutas das fracções de politica partidaria.

Do mesmo jornal, do dia 6:

Ampliou o seu formato e desenvolveu as suas secções, este nosso presado colega coimbricense, que é, incontestavelmente, um dos melhores jornais da provincia. O seu ultimo numero publica um artigo sob o titulo *Bibliotecas e alfarrabistas* do nosso illustre colega Brito Aranha.

Do *Noticias d'Alcoaba*:

O nosso presado colega *Gazeta de Coimbra* aumentou de formato, introduzindo importantes melhoramentos, na parte material e na sua colaboração.

Electricos

Não há que ver! O serviço destes *pimpóthos* é cada vez mais... digno de censura.

No domingo, a Praça 8 de Maio, e pouco depois a Praça da Republica, assimilhavam-se a uma estação da Pampilhosa ou do Entroncamento... Carros para traz, carros para

ba para vinte e dois annos já, imposto para tal fim creado?

Não vale encobrir razões. Quem mata nesta terra a efficacia das grandes iniciativas é o *desleixo* que neste caso, atinge as proporções de um *crime monstruoso*.

Atevemo-nos, mesmo, a dizer a verdade. Se Coimbra tivesse publico intelligentemente energico, se tivesse uma camara boa conselheira dos seus destinos, se tivesse, em summa, deputados que pelos seus melhoramentos zelassem, o movimento nobremente iniciado pela faculdade de medicina, não resultaria inefficaz, devendo, pelo contrario, ser um facto a estas horas já.

Mas as preocupações de Coimbra, quando não exploradas ou desorientadas, são falhas de energia e por isso... é o que se vê!

Uma terra destas, centro da instrução do paiz, com uma faculdade de medicina, em magnificas condições de desenvolvimento, com um imposto de ha annos para esse fim, etc., etc., etc., e sem um *hospital de alienados*...

JOÃO AMBROSIO NETTO

diante... e o pobre passageiro a aturar aquelas manobras tão evidentes da falta de competência!

Se em movimento girassem 20 ou 300 carros com o capital, admitia-se; mas só 3, só 5 senhores *dessa coisa!*

Quando veremos nós este serviço devidamente regularizado?

Bibliotecas e alfarrabistas

Meu bom amigo e camarada dedicado, João Ribeiro Arrobas: — Vi o artigo, que fizeram o favor de inserir no aprecivel periodico, *Gazeta de Coimbra*, que é muito digno da prosperidade que o anima nessa encantadora cidade banhada pelo Mondego, o rio em cujas margens teem deferido as suas lirras inspirados poetas; mas, com o meu agradecimento rogo a fineza de indicar as seguintes emendas que devem fazer-se nesse artigo, uma das quaes que é da data não pode ficar sem correcção. Veja:

Na 3.ª col., linha 25, onde está — que lhe pertenceram em 1877, emende-se — em 1877. Este erro é de causar calafrios.

Na mesma col., linha 7, onde se lê — como informa — leia-se — como me informaram.

Na linha 32, onde está — «Canto» — leia-se — «Canto»; na linha 60, onde se lê — «era baixo o ainda hoje» — corrija-se — era baixo e ainda hoje; na linha 78, onde saiu — «mas que» — emende-se — «mas do que».

Atribuo isto á minha letra cada vez peor. Vou tomar um mestre de calligrafia, posto que é preciso uma pessoa ainda hoje com algum fôjo lembrar-se de que os *velhos* não estão aptos para qualquer ensino. Estendo as mãos á palmatória.

E creia-me, bom amigo Ribeiro Arrobas, sempre seu devotado amigo muito grato e humilde camarada — Brito Aranha.

Aniversario jornalístico

Entrou no 43.º ano da sua publicação o nosso illustre colega *Noticias de Alcoaba*, que sempre se manteve na sua linha de independencia, extranho a qualquer feição partidaria.

As nossas mais affectuosas saudações.

Tambem completou um ano o nosso presado colega *Bairrada Livre*, semanario republicano, que se publica em Anadia, e de que é director o nosso velho amigo sr. Cipriano Simões Alegre.

Os nossos sinceros parabens.

Jornalismo moderno

Jornaes e jornalistas

Ocupando-se da imprensa periodica e da sua influencia social, escreveu o cardeal Manning — desculpem os jacobinos esta citação cardinalica — que se como asseverara Coleridge um quadro é um *quid medium* entre o pensamento e o objecto, não sendo pensamento, porque é visivel; não sendo objecto, porque além de uma combinação de luz, de linhas e de cores, não tem consistencia alguma, assim tambem pôde dizer-se que um jornal é algo entre a voz e o livro.

Não é voz, porque falla e não se ouve. Não é livro, porque é apenas uma pagina ou folha volante, que se espalha em todas as direcções, diariamente ou semanalmente.

Quem compõe um livro estuda muito tempo, escreve, riscas, emenda, torna a escrever, e assim continua até terminar a sua obra. Imprime-a e dá-se por feliz se vende um milhar de copias do seu trabalho. Muitos compram o livro e não o lêem; muitos começam a lê-lo e não acabam; muitos lêem e não comprehendem. O campo de efficacia de um livro limita-se a breve espaço; o seu destino é nas divisões de uma estante ou de uma bibliotheca, entre o pó e o esquecimento.

O jornal é como pancada batida á porta, cada manhã ou cada semana: é tão pequeno que até o preguiçoso o lê, até a gente se cobre de vergonha! Falla a milhares de pessoas ao mesmo tempo. No nosso século não ha meio mais prompto, mais directo, mais intelligivel, de fallar aos homens, do que o jornal. Os livros movem-se lentamente num circulo restrito: a voz do orador ouve-se apenas na egreja ou nos salões; mas o jornal falla por toda a parte onde chega o correio, percorre os continentes, atravessa os mares, é como clangor de trombeta sobre a face da terra.

A apreciação é exacta e porque o é, mais me confirma a convicção de que o jornal mal orientado ou espciosamente orientado, é um mal dos mais perniciosos effeitos, por que indo a toda a parte, a toda a parte leva as exhalacões do veneno que o inspira.

O thema presta-se a considerações largas, para as quaes me não parece apropriada a occasião nem o logar.

Entre os jornaes que sabem manter-se na linha do respeito por si proprios e do dos que o não de ler, figura *Le Temps*, de Paris. Como asseverava, com toda a verdade e justiça, ha alguns annos atrás, um artigo a que já tive ensejo de referir-me, de todos os jornaes que se publicam em Paris, sobresae pela autoridade que o reveste e pela fama das suas afirmações, notavelmente as do estrangeiro, *Le Temps*.

Nenhum, como elle, revela tão nitidamente, a nota característica da imprensa franceza, que é, por assim dizer, a *individualisação* de cada um dos jornaes. Na Peninsula, por exemplo, nenhum tem *physionomia* propria a não ser exteriormente — e ainda assim muitos se parecem — porque, de resto, por dentro, são semelhantes. Não ha nenhum melhor, porque são quasi todos... peores.

Os jornaes francezes, na sua totalidade, pouco fallam de politica e nada, absolutamente nada se occupam das informações mudas, que se referem a visitas, conferencias e bisbilhotice. De todos elles, porém, *Le Temps* é, sem duvida, o que melhor evidencia essa originalidade e essa feição propria e caracteristica.

A redacção do *Temps* é bem diferente dos demais parisienses. Não ha nella o movimento, a agitação febril que se observa nas outras. Nos domínios do seu director, tudo é paz, calma e socego.

O exercicio de reporters que pululam nas outras redacções, é substituído no *Temps* por uma legião de traductores, de jornalistas conhecedores de todas as linguas, que escriptulosamente traduzem a redigem os telegrammas que ali chegam de todas as partes do mundo. Ha ou houve no *Temps* um reporter intelligentissimo, Joseph Gallier, cujas *interviews*, em especial com artistas, litteratos e homens de sciencia, ganharam fama universal; mas a especialidade do periodico não é, incontestavelmente, a *reportage* parisiense.

A alma do jornal, a sua nota caracteristica, está nos seus *Boletins do estrangeiro*, o grande trabalho de Fran-

cois Pressensé. Ninguém, como elle, conhece a historia contemporanea e a politica palpante de todas as nações e um dia apoz outro, sem o menor desfallecimento, expõe no primeiro artigo do *Temps* os termos e os pormenores das questões, que mais interessam o mundo.

Ordinariamente não vai á redacção; trabalha em casa, escrevendo de manhã cedo, em papel finissimo, com uma calligraphia muito miuda, em dois ou tres *linguados* o seu *Boletim do estrangeiro*, envolve-o num envelope e manda-o a Adrien Hébrard que, sem lhe alterar uma virgula, o remette immediatamente para a typographia. Esse boletim custa anualmente ao *Temps*, cerca de seis contos de réis.

É muito diverso da de Pressensé. É um homem poderoso e ponderado na maneira de expor as suas ideias, frio e sereno e por isso mesmo reúne excepçionaes condições para occupar o alto cargo que exerce.

As informações do *Temps* teem grande autoridade — é um jornal *très ponderé* como se diz em Paris — e calcula-se sempre que as suas noticias, particularmente as que se referem á politica internacional, procedem de boa fonte. Não se enganam, em regra geral, os que assim pensam.

Outro collaborador assiduo do jornal é Mare de Nausonty, que escreve e vulgarisa trabalhos interessantes sobre questões scientificas. Ha ainda a registrar as chronicas de Pierre Mille, leves, originaes e humoristicas, os artigos litterarios de Jules Claretie e Gaston Deschamps e os *folletins* de Madame Louise Chasteau.

Ha annos o jornal perdeu um dos seus collaboradores mais conhecidos, o tio Srey, celebre pelas suas chronicas teatraes, que eram um modelo de clareza, de erudição e de bom senso. Succeden-lhe nesse gosto Larroumet, que tambem já falleceu e que não era, certamente, menos esclarecido no assumpto.

As noticias financeiras do *Temps* são completissimas; pôde mesmo considerar-se o jornal como o órgão da alta finança do paiz, que lhe dispensa uma protecção importante, decidida e efficaz.

O *Temps* publica-se, diariamente, ás cinco horas da tarde, e apesar da sua feição muito especial, tem uma venda avulsa extraordinaria. Os parisienses embora o seu preço não seja muito modico, compram-o em grande numero.

Cada exemplar do *Temps* custa aproximadamente trinta réis da nossa moeda.

Mas vale os. Os nossos custam apenas 10 réis, na sua maior parte, e dias ha em que não valem nem a metade d'essa quantia.

A lamentavel differença! A tristissima recordação dos factos. Lisboa, 1912.

ALBERTO BESSA

Coimbra na tradição academica

Ao nosso distinto colega A *Flecha*, agradecemos a transcrição do nosso artigo *Coimbra na tradição academica*, devido á pena brilhante do nosso camarada de redacção, sr. João Ambrosio Netto, estudante da Universidade.

Continuamos a transcrever do mesmo colega os seus importantes artigos sobre o canal da Figueira a Coimbra, do illustre engenheiro E. P. Zoi.

Cirurgia em Coimbra

Foi ha dias operado duma hernia estrangulada, Manuel Tomaz, natural de Barquinha, empregado do caminho de ferro.

A operação, que se realizou na 3.ª enfermaria dos hospitais da Universidade, foi feita pelo abalizado professor sr. dr. Daniel de Matos, auxiliado pelo sr. dr. Alvaro de Matos e o alumno do 4.º anno medico sr. Nogueira Lemos.

SPORT

Consta que no proximo domingo haverá um desafio entre o Ginásio e a Associação Academica.

Fala-se em que o campeonato de luta do Norte se realizará no Porto e não na Figueira da Foz como estava combinado.

Com vista ao sr. Ministro do Interior

Tenho 26 annos de effectivo e distincto serviço no magisterio primario, como posso provar por documentos que possuo, e que mostrarei a quem os quizer ver, cujas copias já existem na Direcção, Geral de Instrução Primaria onde deram entrada em 4 de Dezembro ultimo, e pelos premios recebidos, um de 205000 reis conferido pelo conselho escolar do lyceu de Castello Branco, em sua sessão de 1 de Março de 1899, e outro de 605000 reis, concedido por despacho ministerial de 15 de Setembro de 1910, ambos por distinctos serviços no magisterio primario.

Tenho habilitações legais que outro professor primario não tem, porque, alem do meu exame do magisterio primario com a classificação de Bom, tenho o curso dos lyceus e um curso superior, pois sou bacharel em Direito, cujo curso tirei com enormes difficuldades e sacrificios, pois tinha que desempenhar as minhas funções officiaes, habilitando em cada anno para os exames do 1.º e 2.º grau um grande numero de alumnos, e ao mesmo tempo de estudar para a Universidade.

Durante todo este tempo de serviço não soffri o menor castigo (apezar da boa vontade dos meus feroces inimigos), por haver cumprido pontualmente os meus deveres officiaes. E que seria de mim se assim não tivesse cumprido!

Em 27 de Agosto de 1909 parti uma perna, por cujo motivo ainda soffro. Pois nem no periodo mais agudo da minha doença fallei ás minhas obrigações, nem um unico dia tirei de licença.

Isto prova até á evidencia qual tem sido a minha falta de zelo.

Em 1910 injustamente fui exonerado do logar de regente da escola central de S. Bartholomeu desta cidade, sem que houvesse cometido a menor falta ou erro, desrespeitando-se os meus distinctos serviços e habilitações superiores. Nos fins de Junho ultimo fui expulso da minha casa de residencia, no edificio da escola, para se dar a terceiro que a ella não tem direito, visto ser um professor de ensino normal e em commissão, o que trouxe ao Estado um dispendio de 905000 reis annuaes.

Nos jornaes e Diario do Governo, de 25 de Dezembro ultimo, com grande espanto e surpresa vi que era reprehendido por falta de zelo no recenseamento escolar, primeiro castigo em toda a minha vida official por uma falta que eu não commeti nem podia commetter, pois nada tinha com o recenseamento por não ser o regente da escola. E mesmo que tivesse, havia apresentado em tempo competente, á junta de parochia, um atestado de medico devidamente reconhecido, que me desligava por completo do referido recenseamento.

A todo o funcionario civil ou militar é permitido justificar com atestado medic oas suas faltas.

Só a mim não se permitiu tal justificação. E' espantoso é durissimo!! Consta-me que os meus inimigos já estão tramando nesta inspecção escolar outro processo contra mim sem bases nem fundamentos verdadeiros, visto que não falta ás minhas funções officiaes nem um unico minuto, porque sempre gostei de cumprir rigorosamente com os meus deveres, e porque reconheço de sobejo que os meus inimigos de tudo são capazes até de inventar e caluniar. Tudo isto tem obediencia e obedece a odios e vinganças pessoas que podem trazer nui graves e funestas consequencias a mim e a elles. Aqui o declaro bem alto. Por tanto, sr. Ministro, se o regimen é de justiça, moralidade e honestidade, se a Republica se fez para os que trabalham, se ella se fez para todos os portuguezes, ponha termo a estas violencias e injustiças que só deslustram a Republica; e ordene que me seja levantada esta pena tão injusta e immerecida, com o que praticar mais um acto de justiça que todo o bom portuguez louvará.

Justiça, senhor Ministro, justiça. Coimbra, 4 de Janeiro de 912.

José Freire de Novaes.

EMPREGADO

Para as secções de fandeiro, lãs, sedas, e mercador, precisa-se, muito bom, nos Armazens do Chiado, desta cidade. Mesmo que ainda esteja empregado pode concorrer, porque se guarda o maior segredo.

CEMITERIO DA CONCHADA

Foram sepultados neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Rita Emilia, filha de Antonio Maria Henriques e Teresa Rita, de Coimbra, de 77 anos. No dia 16.

José Lapa Galante, filho de Joaquim Lapa Galante e Maria Bernardes Lapa, de Figueiró do Campo, (Soure), de 32 anos. No dia 14.

Maria José Marques, filha de José Marques e Maria Delfina, de Coimbra, de 38 anos. No dia 25.

Olimpia, filha de Francisco Cordeiro d'Almeida e Deolinda Gonçalves de

Almeida, de Coimbra, de 2 meses. No dia 26.

Umbelina Rosa Pimentel, filha de Antonio Faria e Gertrudes da Conceição Faria, de Coimbra, de 66 anos. No dia 28.

CAMARA MUNICIPAL

Sob a presidencia do sr. Rodrigues da Silva, realison-se a sessão ordinaria da semana finda, comparecendo os vereadores srs. Vilaça da Fonseca, Albino Caetano, Adriano Lucas, Simões Favaes e Madeira Junior.

Em conformidade com as disposições da lei procedeu-se á eleição para os cargos de presidente e vice-presidente, sendo reconduzidos nesses logares os srs. Antonio Augusto Gonçalves e Manuel Augusto Rodrigues da Silva.

Foi lida e aprovada a acta da sessão anterior.

Apresentou pessoalmente os seus cumprimentos á Camara, o novo chefe dos serviços municipalizados, sr. Alfredo Monney, prometendo empregar todos os seus esforços para corresponder á confiança que lhe havia sido dispensada ao entregarem-lhe a direcção superior dos referidos serviços.

Recebeu uma numerosa commissão de vendedores de vinho a retalho, que entregaram uma representação pedindo para a Camara revogar a deliberação tomada, que os obriga a encerrar tambem os seus estabelecimentos ao domingo.

O sr. presidente respondeu que a vereação havia ponderado e estudado com attenção este assunto, e que, por largas razões que expoz, a Camara mantinha as suas resoluções; em seguida ao que os interessados se retiraram, declarando dirigirem-se ao chefe superior do distrito. Daí a pouco a Camara era consultada pelo sr. governador civil, que, não se julgando com competencia para resolver a pretensão dos laberneiros, lhes respondeu ir consultar o sr. ministro do interior, pedindo, portanto, á Camara para haver tolerancia no proximo domingo. Assim se resolveu.

Foi nomeado chefe dos bombeiros municipais, o bombeiro n.º 2, sr. João Rocha, que prestou, com correção, as provas exigidas no exercicio realiado no ultimo domingo.

Resolveu alterar o preço do lixo da limpeza da cidade, para 15200 reis o metro cubico.

Tomou conhecimento de terem ficado por cobrar, na tesouraria, contribuições directas que montam á quantia de 2.377\$223 reis, cujos conhecimentos foram immediatamente remetidos á administração do concelho, para relaxe. Em officio que acompanha a referida remessa, foi pedido para ser atizada a respectiva cobrança, para atenuar as difficuldades do cofre, pois só em Março principiará a receber as percentagens sobre a contribuição predial que são cobradas cumulativamente com a contribuição geral do Estado.

Foi presente o mapa das contribuições indirectas cobradas em 1911, o qual dá uma differença, para menos, relativamente a 1910, de 1.356\$337 reis.

Lido um officio do encarregado do asilo de Celas participando o falecimento de um asilado.

Resolveu que essa vaga fosse preenchida pelo indigente José de Araújo, morador na Rua de Sub-Ripas.

Mandou repreender dois vigias por faltas que cometeram.

Mandou affixar editaes participando a prorrogação do prazo para aferição de pesos e medidas, no concelho, até 30 do corrente mês.

Mandou annunciar a empreitada para abertura da projetada rua n.º 5, no Penedo da Saudade.

Ocupou-se do annunciado caminho de ferro, que partindo do Entroncamento se diz seguir a Gouveia.

Como a Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, se houvesse já occupado do assunto, resolvendo convidar o povo desta cidade para uma reunião, a Camara aguarda o resultado desse trabalho.

Passou atestado de bom comportamento moral e civil ao cidadão bacharel Antonio Dantas Manso Preto Mendes Cruz.

Despachou varios requerimentos para construções novas, alinhamentos, etc., concedendo diversas licenças e informou favoravelmente os pedidos para subsidios de latação.

OBITUARIO

Na sua Quinta do Belo Monte, em Chão do Bispo, faleceu o sr. Elenterio Luiz d'Almeida, irmão do tenente-coronel de artilharia, sr. José Maria Luiz d'Almeida e tio do academico e nosso amigo sr. José Luiz d'Almeida.

A familia do saudoso extinto enviavamos as nossas condolencias.

Condeixa, 2. — Faleceu ontem nesta vila, o sr. Antonio Luiz Torres, pai do importante proprietario desta vila, sr. Joaquim Luiz Torres.

A este meu amigo a expressão sincera do meu pesar. — C.

FRANCISCO MENDES PIMENTEL

SOLICITADOR-ENCARTADO

Rua da Sofia, n.º 70, 1.º — E.



É TÃO FACIL CONSERVAR-SE DE SAUDE!

Se conseguirdes o remédio proprio para o caso, e o applicardes promptamente, evitaes que a molestia se torne mais séria do que o necessario. Tomando immediatamente o caminho para a cura, claro está que vos poupaes muito soffrimento e incommodo, alem de despeza inevitavel ao tratamento. Tome, por exemplo, a rachitisa. Tratada devidamente no seu principio, podea sustentar e curar-se, quando, com um tratamento errado, vae de mal para peor. Eis aqui um caso que o comprova:

Com satisfação

participo a V. S.ª uma cura realizada pela

Emulsão de SCOTT,

em meu filho Affonso Augusto da Silva, de tres annos de idade, que era muito

rachitico e fraco.

Depois de tomar alguns medicamentos, aconselharam-me a Emulsão de Scott, e ao fim de alguns frascos vi com espanto que meu filho nao só se encontrava bom, como tambem a sua robustez era outra, assim como as suas côres. (a) José Augusto da Silva, Agueda, 3 de Janeiro de 1910.

A cura propria, em todos os casos de rachitismo, a mais rapida e a melhor, está na Emulsão de Scott. Se qualquer pessoa da vossa familia é rachitica, procure a Emulsão de Scott, que é sempre o que o vosso medico aconselha quando é consultado. Se fizerdes uso da Emulsão de Scott, resultará d'ahi a cura do vosso rachitismo; mas tem de ser a Emulsão de Scott, visto que não ha outro preparado que tenha um archivo de curas comparavel com o que a Emulsão de Scott tem registado em todos os paizes civilizados. Se padecerdes de rachitismo, procurea hoje mesmo a Emulsão de Scott. Esta Emulsão cura a rachitisa sendo tomado promptamente, em qualquer epocha da vida. Cura-a nos novos, nos velhos e nos de meia idade.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços seguintes: Sabonete 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande. AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassel & Cia. Succa, Rua do Mouchoiro da Silveira, 85, 1.º, Porto. Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.



CORRESPONDENCIAS

Montemor, 2. — Os meus sinceros e entusiasticos cumprimentos ao nosso estimado diretor, pelos importantes melhoramentos introduzidos na Gazeta, que aqui produziu a mais agradável impressão.

Pela continuação das suas prosperidades, faço ardentes votos.

O monte-pio desta vila comemorou ontem o 29.º anniversario da sua fundação.

De manhã houve alvorada pela harmonica e ao meio dia posse dos novos corpos gerentes.

As 8 horas da noite realison-se uma sessão solene, presidida pelo ilustre presidente da assembleia geral, sendo dada a palavra, em primeiro logar, ao presidente da direcção, que expoz o fim daquella reunião, congratulando-se pelos serviços prestados por tão util coletividade e incitando os que ainda o não fizeram, a filiarem-se nela.

Seguiram-se-lhe no uso da palavra os srs.: dr. João Batista Loureiro, padre Francisco Carvalho, o sr. D. Luiz de Alarcão, representando seu tio o sr. D. João de Alarcão e o sr. Serra e Sousa, sendo todos entusiasticos e delirantemente applaudidos.

A assistência era numerosa e selecta, vendo-se ali representados, pelos seus correspondentes, os seguintes jornais: Diario de Noticias, Comercio do Porto e Gazeta de Coimbra.

A sala estava vistosamente engalanada com colgaduras de damasco, palmas e flores, vendo-se no logar de honra o laboro da associação.

Esta festa, a primeira no genero que aqui se realison, deixou em todos os assistentes a mais agradável impressão, tendo a abrihantal-a uma bela orquestra composta de amadores desta vila, que gentilmente se prestaram a isso.

Retiram amanhã para Coimbra, os academicos srs. Amadeu Loureiro, João Mamede, Luiz Mota e José Fortunato, aos quais desejamos os mais brilhantes resultados escolares. — C.

Condeixa, 7. — Ha dias ia sendo vitima de um grande roubo, o estimado comerciante desta vila, sr. Joaquim de Campos Quaresma. Os gatinhos, para pôrem em pratica o seu plano, fizeram alguns buracos nas portas do estabelecimento, com um arco de pua,

no intuito de correrem os fechos, para depois penetrarem ali, o que não conseguiram, por as portas estarem chapeadas de ferro.

Realison-se hoje a festa a S. Sebastião, no logar da Barreira, desta freguezia. Coustou de missa caudada e á tarde arraial.

O tradicional Ze Preira, não faltou a dar a nola alegre e pitoresca áquella festa.

Encontra-se gravemente doente, na Senhora da Nazaré (Taveiro), o nosso amigo sr. Antonio Pena, a quem desejamos prontas melhoras. — C.

HORARIO DOS COMBOIOS

Partidas de Coimbra

- 1,25 Correo — Alf. e Entroncamento e Oeste.
3,25 Correo — Pampilhosa, Porto, B. Alta, até á Guarda e ramal da Figueira.
6,5 Mixto — Miranda e Louzã.
7,22 Tramway — Alfairos e Fig.
9,25 Mixto — Pamp., Porto, B. Alta, Vilar Formoso, ramal da Fig. e Espanha.
11,5 Mixto — Alf. e Entroncamento, Lisb., B. Baixa, Leste, Fig. e Oeste.
14,45 Rapido — Entronc., Lisb., B. B., Leste e Fig.
12,23 Omnibus — Miranda e Louzã.
14,0 Rapido (luxo) — Pamp., Porto, B. A. e Paris.
14,40 Tramway — Alf. e Fig.
16,10 Omnibus — Pamp., ramal da Figueira e Porto.
16,38 Omnibus — Miranda e Louzã.
16,54 Tramway — Alf. e Fig.
19,10 Sud-luxo — Alf. e Lisb., B. B., Leste e Fig.
19,22 Expresso — Alf. e Lisb., B. B., Leste e Torres Vedras.
20,40 Omnibus — Pamp., Porto e B. A. até Mangualde.
24,28 Rapido — Pamp., Porto e B. A., até Mangualde.

Chegadas a Coimbra

- 0,4 Tramway — Fig. e Alf.
1,58 Correo — Porto, Pamp. e B. A.
4,12 Correo — Lisb., Entronc., B. B., Leste e linha de Torres.
8,20 Tramway — Alf. e Fig. (Só a 23 de cada mês.)
9,19 Omnibus — Louzã e Miranda.
9,55 Tramway — Fig., Alf. e Oeste.
11,29 Omnibus — Pamp., Porto, B. A. e Vizeu.
12,48 Rapido — Porto e Pamp.
13,3 Tramway — Fig. e Alf.
14,28 Luxo — Lisb. e Entronc.
15,11 Tramway — Porto e Pamp.
15,53 Omnibus — Miranda e Louzã.
16,35 Omnibus — Lisb., Entronc. e linha de Torres.
19,17 Omnibus — Louzã e Miranda.
19,38 Sud-exp. — Porto, Pamp., B. A. e Paris.
19,55 Omnibus — Porto, Pamp., e B. A.
21,6 Omnibus — Lisb., Entronc., B. B. e Fig.
24,55 Rapido — Lisb., Entronc. e Fig.

AGRADECIMENTO

A direcção do Montepio de Montemor-o-Velho, agradece reconhecida a todas as pessoas que se dignaram tomar parte na sua sessão solene.

Era seu desejo convidar outros cavalheiros para o que se dirigiu pessoalmente a suas casas, tendo tido o desgosto de os não encontrar.

A direcção entendeu por bem tornar publica esta explicação, a fim de que se não julgue que houve menos consideração para com esses cavalheiros e muito especialmente para com os ex.ºs socios benefactores.

Montemor, 2 de janeiro de 1912. A direcção

LECIONISTAS

Domingos José Ribeiro e Duarte Mendes da Costa, professores da Escola Central de S. Bartolomeu de Coimbra, habilitados, o primeiro, com o diploma de magisterio primario e o curso de farmacia, 1.ª classe, com distincção e premios pela Escola Superior de Coimbra; e o segundo com o antigo curso complementar, como ex-aluno da Escola Normal de Lisboa, o curso dos Liceus e exames feitos com distincção na Escola Industrial Brotero, onde foi premiado, — resolveram abrir um curso de explicação das disciplinas que constituem o programa das Escolas Normais, e as das que constituem o curso geral dos Liceus.

Esclarecimentos: — Na Escola Central de S. Bartolomeu, rua da Madalena, e na Farmacia Ribeiro, rua da Figueira da Fuz.

CONVITE

Promovida por uma commissão de socios da Associação de Classe dos Fabricantes de Calçado, é convidada a classe, em geral, a comparecer hoje, 10, pelas 20 horas, na sede da Federação das Associações Operarias, para tratar da reorganização da mesma associação.

Pede-se, por isso, a comparencia de todos. A commissão

VERMES INTESTINAIS NAS CRIANÇAS E ADULTOS
REPULSÃO INFALIVEL PELO
VERMIFUGO FARIA
Ha casos de creanças expelirem 100 lombrigas e adultos mais de 200 com este preparado
250 REIS CADA FRASCO
A venda: drograrias Rodrigues da Silva, Vilaça e Figueiredo

INSTRUÇÃO COMMERCIAL
(Collegio Mondego)
Plano de estudos: — Munir os alumnos de conhecimentos praticos immediatamente utilisaveis; iniciá-los nas diversas funções de empregados do commercio, industria e banco, supprimindo-lhes a pratica nas casas commerciaes; formar compradores, vendedores, expedidores, caixeiros, guarda-livros, contabilistas, stenographos, dactylographos, administradores e chefes de casa.
Lingua franceza, ingleza e alemã, tendo por base a conversação
Cursos diurnos e nocturnos de contabilidade, escripturação mercantil e caligraphia
INSTRUÇÃO PRIMARIA E SECUNDARIA
SEXO FEMININO
1.º e 2.º grau: linguas, sciencias e letras, labores, musica, desenho, pintura, commercio e economia domestica
P. DA INQUISIÇÃO
O director, DIAMANTINO DINIZ FERREIRA

PARA TODOS LEREM ARREMATACÃO
O proprietario da CAUSA A-RIA DA MODA, terminado o seu balanço annual, resolveu liquidar com enormissimos abatimentos todos os artigos existentes no seu estabelecimento, não só para assim diminuir a existencia em fazendas de que o mesmo se compõe, como para dar logar ao novo e vasto sortido que encomendou para a proxima estação de verão.
Não comprar artigo algum sem visitar esta casa.
Não se fornecem amostras durante a liquidação, que durará somente 5 dias.
126, Rua Ferreira Borges, 132
12.000\$000
N.º 5130
Sorte grande na primeira loteria deste ano, vendida em bilhete inteiro na tabacaria AUGUSTO HENRIQUES
162 — R. Ferreira Borges — 164
Bilhetes e frações para a proxima loteria no dia 13 de Janeiro, sendo o premio maior reis
20.000\$000
AVISO
Por este, ficam avisados todos os credores do Coimbra Club a reclamarem os seus creditos, até ao dia 13 do corrente, na rus da Sophia-n.º 70 1.º E
O FRANCEZ
Inglez, allemão e italiano, sem mestre. Descoberta inapreciavel para o estudo das linguas. Novas edições melhoradas. Cada lingua, 2\$500 reis; cada fasc. (em Lisboa) 100 rs. O Mestre Popular, de Gonçalves Pereira, (pae), rua de S. Paulo, 12, 4.º e Freguezial de Baixo, 31, 2.º — LISBOA. Cuidado com as falsificações.

Tabacaria e Papellaria
DE
Antonio Dias d'Oliveira Graça
39 — Praça 8 de Maio — 39
COIMBRA
Tabacos nacionais e estrangeiros.
Artigos de escritorio
BILHETES POSTAIS ILUSTRADOS
LOTARIAS
Criada de Cosinha
Precisa-se de uma criada que ba bem de cosinha e não tenha me de 30 anos de idade.
Avenida Navarro, 9.
HERCULANO DE CARVALHO
Participa aos seus clientes e ás pessoas das suas relações que mudou o seu consultorio e residencia para o n.º 26 da mesma Rua Ferreira Borges.

FARINHA LACTEA NESTLÉ
Alimento completo para crianças e pessoas edosas.

ALTER DO CHÃO
Palha enfiada a vapor e a gado
Satisfazem de pronto qualquer pedido.
Azeite, cereais e carvão vegetal á commissão.
Manuel Martins Pimenta

MERCEARIA

FLOR DO JAPÃO

(Casa especial em cafés das melhores procedencias)

TORREFAÇÃO E MOAGEM A VAPOR

66 — Rua da Sofia — 70
COIMBRA

O proprietario desta casa recomenda o seu café moído **Distinto** (marca registada).

Este magnifico café, devido a sua combinação, é o mais forte, saboroso e aromático.

Vende-se em lindas latas acharradas, pelos seguintes preços:

250 gramas	180 réis
500	350
Pacotes de 250 gramas...	170
de 125	85
de 100	70

DESCONTO AOS REVENDEDORES

Acõe-se um unico depositario nas principais terras do país.

DAVID LEANDRO

VENDA DE CARROS

Manuel José da Costa Soares, com officina na rua da Sofia, está encarregado da venda dos trens seguintes, pertencentes a particulares:

Carruagem de gala, forrada de bom setim, propria para actos solénes.

Coupe, muito bem conservado, com rodas de borracha.

Landaus, em muito bom estado.

Arreios de gala e uso, fardas, e mais utensilios pertencentes a estes serviços.

GAZÓMETRO

Vende-se um de grande capacidade, proprio para um edificio amplo, jardim, etc. etc.

Para tractar com João Pinto de Magalhães Rua da Borrallho Coimbra.

ARRENDASE

Arrenda-se um armazem na rua Velha. Para falar com seu dono, na rua Visconde da Luz, n.º 62, 1.º.

MARY MORTON

Lições de inglês, francês, litteratura, historia e geografia

Em casa das discipulas e em casa da professora, particulares e em classe. — R. do Cotovello, 34, 1.º — Coimbra.

Vende-se na rua Rodrigo Souza Pinto n.º 65 um aparador, um sofá e duas *fautuils*, algumas cadeiras e um fogão de cozinha, novo.

JULIO DA CUNHA PINTO

R. Eduardo Coelho, 74 a 80 — COIMBRA

Neste estabelecimento encontra-se bom sortimento de generos alimenticios, vinhos finos e de meza.

Bilhetes e fracções para todas as loterias, sendo esta casa a que vende mais premios.

ANUNCIO

Aluga-se uma casa em Coselhas, tendo jardim à beira da estrada.

Para tratar, Rua Oriental de Montarroio, n.º 73.

MORADA DE CASAS

Vende-se uma, que se compõe de rez-do-chão, dois andares e aguas furtadas, com quintal, na Quinta de Santa Cruz. Para tratar com o solicitador Eduardo Arnaldo. — Rua da Sofia — Coimbra.

Vende-se uma bem localizada, com quintal e com bom rendimento garantido.

Nesta redacção se diz.

TIPOGRAFOS

Precisam-se de compositores e impressores.

Typografia Cunha & Oliveira, Praça do Comércio, 6 e 7 — COIMBRA.

Solicitador encartado

João Albino Gabriel e Mello, antigo solicitador encartado nesta comarca, volta, depois de uma ausencia de 10 annos, noutros serviços publicos a exercer a sua industria.

Encarrega-se de tratar de todos os serviços judiciaes e pendencias de todas as repartições publicas, administração de bens, compra e venda de propriedade e papéis de crédito, etc.

Escritorio — Rua da Sofia, 54, 1.º — COIMBRA.

TRIPA

Deposito da casa Arjes & C.ª

João Vieira da Silva Lima.

Tipografia da GAZETA DE COIMBRA

Pateo da Inquisição, 27 — COIMBRA

Encarrega-se da composição e impressão de jornais, revistas, bilhetes de visita, faturas, memoranduns, livros, rótulos para farmácia, mapas, etc., etc.

Companhia de seguros TAGUS

Séde em LISBOA — Rua do Commercio, 56
FUNDADA EM 1877

Reserva Estatuinte	162:000\$000
de Garantia	50:000\$000
Supplementar	13:000\$000
Total	225:000\$000

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas.

Correspondente em COIMBRA:

José Joaquim da Silva Pereira

PRAÇA DO COMMERCIO — 43

Armadores



MESQUITA & IRMÃO

Paço do Conde — COIMBRA Telephone 133

Elixir estomacal

DE SAIZ DE CARLOS
STOMALIX — Marca registada

Este elixir cura 98 por 100 dos doentes do estomago e intestinos, demonstrando em 19 annos de exitos constantes, recitando-os os principais medicos (das cinco partes do mundo; ajuda as digestões, abre o appetite, tira a dor e todas as enfermidades da digestão, tonifica, — cura as azias, a dor e ardor de estomago, os vomitos, vertigem estomacal, dispesia, indigestão, dilatação e ulcera do estomago, hipercloridria, neurastenia gastrica, anemia e clorosis com dispesia, enjoo do mar, flatulencias, etc.; tira as colicas, suprime a diarréia e desintéria, o cheiro fetido das defecções, o mal estar e os gazes, sendo antiséptico. — Cura as diarréias das creanças, incluso na época da desmama e até ao ponto de restituir a vida a doentes irremediavelmente perdidos. Vigorisa o estomago e intestinos, normalisa a digestão, o doente come mais, digere melhor e nutre-se.

Exigir sempre nos rótulos do Elixir a palavra

STOMALIX — Marca registada

Do Elixir Estomacal — Dinamogéno — Pulmosol — Purgatol e Reumatolina de Saiz de Carlos, farmacéutico-médico, premiado com medalhas de ouro nas exposições de Paris e Viena; são unicos agentes para Portugal e colonias: Vicente Pimentel & Quintans, 194, rua da Prata, 196 — Lisboa — que remetem folhetos a quem os pedir.

DEPOSITOS: No Porto, farmacia do sr. Rodrigo Moreno; na Figueira da Foz, farmacia do sr. Sotero d'Oliveira; em Coimbra, farmacia do sr. dr. J. R. Donato.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE



FUNDADA EM 1835
Sede em Lisboa
Correspondente em Coimbra:

Basilio Xavier d'Andrade, successor
Rua do Corpo de Deus, 38
COIMBRA

CAPITAL — 1.344:000\$000

Fundo de reserva	512:811\$241
Idem, idem de garantia depositado na Caixa Geral de Depósitos	98:883\$570
Total	611:694\$811

Indemnisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1910

4.006:060\$145

ESTA COMPANHIA a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo:

JOÃO P. A. FERREIRA

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

Este oleo, o mais puro no seu genero, recebido directamente da Terra Nova e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para farmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

Antonio Fernandes & Filho

Rua do Corvo

Fabrica de bebidas gazosas

DE Augusto Cesar Alves Teixeira

Rua da Louca e Largo da Maruacha

Fabricam-se licores, gazosas e pirlitos pelos melhores processos Grande deposito de cerveja de todas as qualidades

LOTERIA DE LISBOA

Bilhetes e fracções para todas as loterias, sendo esta casa a que tem vendido premios mais importantes.

Postaes illustrados — encontram-se sempre as melhores novidades na

Tabacaria Augusto Henriques
Rua Ferreira Borges, 162 e 164 — Coimbra

1:500\$000 réis

Precisa-se esta quantia a juro modico. Garante-se por propriedade nesta cidade.

Nesta redacção se prestam esclarecimentos.

PADARIA AURORA

DE

Maia, Simões & Comp.ª

27 — Rua da Mathematica — 29 A

SUCCESSORAL

RUA DA MOEDA — 99 a 102

COIMBRA

Os actuaes proprietarios desta acreditada e antiga padaria, participam aos seus amigos e freguezes, e ao publico em geral, que no intuito de bem servir no fabrico do pão, com todos os preceitos da hygiene, fizeram aquisição de um Filtro Moller e ruccelau d'Amiante systema Pasteur unico systema que ganhou o maior premio na Exposição Franccesa de 1900, que filtra 250 litros de agua por dia.

Fabricam pão de toda a qualidade e para todos os preços, segundo o regulamento dos Productos Agricolas, sendo o fabrico feito com farinhas de 1.ª qualidade.

Pão quente a toda a hora. Especialidade em bolos de Sant'Ana.

Este estabelecimento está bem montado, e com todas as condições hygienicas exigidas pelo regulamento dos Productos Agricolas. Pode ser visitado por qualquer pessoa e a qualquer hora.

CASA COLONIAL

Luiz Manuel da Costa Dias

Rua da Sofia, 69 a 83 — COIMBRA

Torrefacção e moagem de café, a vapor, no proprio estabelecimento, á vista do freguez

Unica casa no genero em Coimbra

Torrefacção pelo systema Hennemann & C.ª "Eureka."

Recomenda-se ao consumidor que prefira sempre o café torrado por este systema, pois devido ao arrefecimento instantaneo, resulta ser mais forte, omático e saboroso.

Executam-se pedidos de café torrado, ou moído em pacotes e latas de 1000, 500 e 250 gramas, para qualquer ponto do país, fazendo-se vantajosos descontos aos srs. revendedores.

Armazem de generos alimenticios

LOUÇAS, VIDROS E CRISTAIS

Vistiem a Casa Colonial e verão as vantagens que oferece, pois fornece o publico com generos de primeira qualidade, por preços convidativos.

Em todas as compras a dinheiro se dão senhas duplas do **Bonus Coimbricense** como brinde.

CASQUINHARIA LISBONENSE

Carlos A. R. Teixeira

Travessa da Horta (a Jesus), 21, 23 e 25, LISBOA

Encarrega-se de todos os trabalhos, como frisos para carruagens, lanternas para automoveis e carruagens, irradiadores, ferragens para *parbrisse stores*.

Curvam-se vidros para lanternas, em todos os feitios.

Cobrem-se ferragens com casquinha de prata, metal branco ou latão.

Lapidagem de vidros para lanternas.

Porram-se *carrosseries* em todos os modelos com chapa de ferro.

AGUA DO BARBEIRO

BEIRA ALTA

Estimula fortemente o appetite; cura radicalmente a anemia e chlorose, as doenças do estomago, facilitando ao mesmo tempo a digestão; purifica o sangue e, no periodo catamenial, é infalivel reguladora das funções delicadas das senhoras.

Deposito em Coimbra:

Manuel Fernandes de Azevedo & C.ª

Praça 8 de Maio e Praça da Republica

Fabricação mecanica de parafusos

EMPRESA PROGRESSO INDUSTRIAL

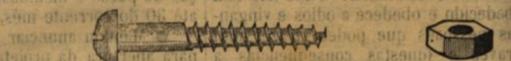
R. das Fontainhas, 27 e 29 — ALCANTARA

LISBOA



Fabrica toda a especie de parafusos, porcas, anilhas, rebites, parafusos para caixilhos e cantaria, ditos com rosca para madeira, crampons, parafusos de eclipse e outros accessorios de material para caminhos de ferro, grampos para coberturas metalicas, fivelas para fardos de cortiça, parafusos para debulhadoras e para charruas, supportes para linhas telegraficas, etc., etc.

Satisfaz-se de pronto qualquer encomenda, por haver sempre em deposito grande quantidade dos artigos acima mencionados.



ENVIAM-SE CATALOGOS

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

Praça 8 de Maio, 6 (Antigo Largo de Sansão)

COIMBRA

Deposito de urnas de mogno de uma das principaes casas de Lisboa, que se vendem pelos preços da respectiva tabella

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Ha em deposito um grande sortido de velas automaticas



Vejam a importante casa de mais de 100.000 artigos quasi de graça. **FREIRE-GRAVADOR** 158-RUA DO OURO-164. Pegam catalogo gratis.

O BARBEIRO EM CASA

A unica machina para fazer barba alleo assestada de Freire Gravador, as quas duram toda a vida, allando-se sempre qui seja preciso e por isso barba-lustrosas, em todo superior, especial para esta casa, fazendo a barba em 4 minutos sem perigo nenhum. Grande deposito de todos estes artigos. Freire Gravador. Pegam catalogo.

com arte e cablomas allegoricos nos commercaes e industrias em bons papéis.
1000 bilhetes de 200 réis 200\$000
1000 bilhetes de 150 réis 150\$000
1000 bilhetes de 100 réis 100\$000
1000 bilhetes de 50 réis 50\$000
1000 bilhetes de 25 réis 25\$000
1000 bilhetes de 10 réis 10\$000
1000 bilhetes de 5 réis 5\$000
1000 bilhetes de 2 réis 2\$000
1000 bilhetes de 1 réis 1\$000
Cada remessa de papel commercaes e industrias em bons papéis.
1000 bilhetes de 200 réis 200\$000
1000 bilhetes de 150 réis 150\$000
1000 bilhetes de 100 réis 100\$000
1000 bilhetes de 50 réis 50\$000
1000 bilhetes de 25 réis 25\$000
1000 bilhetes de 10 réis 10\$000
1000 bilhetes de 5 réis 5\$000
1000 bilhetes de 2 réis 2\$000
1000 bilhetes de 1 réis 1\$000